5º PORTO ALEGRE em cena

você é a peça principal

Catálogo 98

índice

Textos de Abertura
página 2

Programação
página 7

2ª Mostra de Teatro Uruguaio
página 32

5ª Mostra de Teatro Gaúcho
página 41

Iguatemi em Cena
página 47

Mostra de Dança
página 49

Especial
página 59

Teatro de Rua
página 61

Oficinas do em Cena
página 64

Patrocínio
página 65

Apoio Apoio Institucional
página 83

Equipe de Trabalho Expediente
página 84

Realização
página 87

Um Encontro de Culturas

Pela quinta vez consecutiva, a cidade tem o PORTO ALEGRE EM CENA, uma realização da Prefeitura, através da Secretaria Municipal da Cultura. O PORTO ALEGRE EM CENA não é apenas mais um festival de artes cênicas que se repete por cinco anos. Trata-se, na verdade, do aprimoramento de uma política cultural, que não se limita mais às fronteiras de nossa cidade. Por outro lado, é um tributo que o poder público paga à respeitada história de várias décadas do teatro da capital gaúcha, que tantos nomes célebres ofereceu às artes cênicas brasileiras.

O traço marcante do evento é a sua progressiva internacionalização, com destaque para a América Latina, especialmente Argentina e Uruguai, dois centros com inegável tradição de palco. Esta internacionalização não significa, porém, o desaparecimento das diferenças: ao contrário, apenas com elas se poderá realizar uma verdadeira integração cultural, que venha a ser o contrário da atual tendência de "pensamento único", culto à banalidade e a uniformização medíocre que a indústria cultural tenta impor aos povos do mundo inteiro. A troca de experiências múltiplas, européias, hispano-americanas, de várias latitudes brasileiras, permitirá a realização do pluralismo, vital ao desenvolvimento das artes, sem o qual a vida quotidiana se esvazia na mesmice e na mediocridade.

Esta é uma parcela fundamental da política cultural da Administração Popular. Não consideramos a cultura como uma questão secundária, como verniz. Para nós, a cultura torna-se um elemento fundamental na construção da cidadania e de uma sociedade humanizada, cultura democrática, para todos e de todos. Nós a queremos universal, mas de tal forma que sua universalidade não destrua as identidades regionais, mas as integre, preservando-as.

Este é também o espírito que move o 5º PORTO ALEGRE EM CENA.

Raul Pont

Prefeito

O Tempo não Pára

Cinco anos, cinco festivais. Nesses anos, contra os prognósticos daqueles que não reconhecem mérito alheio, o festival ultrapassou expectativas e fronteiras, colocando Porto Alegre no mapa cultural das artes cênicas do Brasil. Com efeito, o prestígio do festival é sólido e fazer parte de sua programação é disputado por grandes artistas do nosso teatro. Isso se deve ao rigoroso critério que norteia a seleção de sua programação. Nomes consagrados, obras praticamente desconhecidas, artistas de potencial e talento ainda não devidamente reconhecidos pela mídia - o sucesso do festival vem dessa mistura ousada, de todas as linguagens e tendências que compõem o teatro contemporâneo.

Ao dialogar permanentemente com os países vizinhos do Mercosul, o PORTO ALEGRE EM CENA estabeleceu uma ponte de contato permanente e produtiva entre Porto Alegre, Buenos Aires e Montevideo, rompendo o isolamento histórico do Brasil com a América Espanhola. A presença do grande número de espetáculos argentinos e a 2ª MOSTRA DE TEATRO URUGUAIO EM PORTO ALEGRE é o grande demonstrativo dessa integração, que aproxima intenções e políticas, através das Secretarias de Cultura das três cidades.

Ao chegar ao quinto ano, queremos fazer um festival de grande qualificação artística, que não se descaracterize de suas prerrogativas e que provoque na cidade uma curiosidade saudável e um apetite pelas artes cênicas, que leve os porto-alegrenses a freqüentar nossas salas, com vontade e ímpeto, durante todo o ano. Solidificar o conceito do festival como verdadeiro momento de reflexão e fruição artística é outra meta, sempre presente em nossas ações. Este ano não é diferente, e é isso que nos impulsiona: o desafio de fazer mais e melhor a cada festival.

Margarete Moraes

Secretaria Municipal da Cultura

O Futuro Dura Muito Tempo

"Sou dos que crêem no que é inacreditável"
Clarice Lispector

Rápidos e intensos esses anos, os que marcam o festival. Olho para trás sem nostalgia, e revejo cenas dos espetáculos marcantes, momentos teatrais inesquecíveis que o Em Cena proporcionou a Porto Alegre, como as maratonas de Márcio Vianna na Usina, os catalãos do LA FURA DELS BAUS no galpão do DC, O LIVRO DE JÓ percorrendo alas abandonadas da Beneficência Portuguêsa, Denise Stoklos e a vaia ao seu ELOGIO, Carlos Villalba nos abrindo as portas da Babilonia, Hanna Schygulla em apresentação única no Brasil, Bethânia declamando Lya Luft e muitos nomes que aqui vieram pela primeira vez como Antônio Nóbrega, Nacha Guevara e Adriana Varela. Minha satisfação pessoal é enorme ao me ver ligado a um evento desse porte, e agradeço a todos que me ajudam na empreitada de fazer a cada nova edição, um festival ousado, investigativo e provocante.
Escrevi durante esse ano uma espécie de "diário de bordo" do festival e reparto agora alguns trechos que dão idéia da mistura de inferno e paraíso que é participar do Porto Alegre em Cena.

18 nov 97 - Chegou o primeiro esboço de logotipo para o festival de 98. Todos vieram correndo à minha mesa. De pé, com indisfarçável ansiedade infantil, falamos todos ao mesmo tempo. Para variar, o que mais gostei foi o mais questionado pela turma. Mas ninguém disfarçava sua empolgação. Meio estremeci: então já começou o 5º Porto Alegre em Cena? Em novembro?

27 nov 97 - Não acreditei quando vi o fax na minha mesa. A empresária de Maria João acena com possibilidades de que, sim, ela venha a Porto Alegre. Pedi que respondessem imediatamente. Será um golaço se o grande público ganhar a oportunidade de conhecer essa que é uma das maiores cantoras vivas do mundo.

05 dez 97 - Dia de lançamento. Estaremos todos nós no Birra & Pasta hoje à noite. É inacreditável, mas real: quase um ano antes, muito tempo para o padrão brasileiro de produção, estamos oficializando o trabalho. Eleonora, como sempre, foi maravilhosa.

06 dez 97 - Foi um sucesso, todo mundo que interessava estava no Birra. Senti um clima bom. Agora é arregaçar as mangas e trabalhar. Que deus nos ajude, pelo amor de Deus.

11 abr 98 - Chove nesta manhã de sábado. Leio trechos do livro de Lya. Penso no que poderá ser a SECRETA MIRADA que ela propõe. Serenidade e delicadeza é o que me indicam suas palavras. Ainda haverá público para "serenidade e delicadeza" em Porto Alegre? Às vezes acho que não.

07 mai 98 - Bethânia mal chegou e já partiu. Artista extraordinária, ainda não me refiz do impacto que sua presença me causou. Estou desconfortavelmente vivo e se aguça o desejo de ser melhor profissional, buscando essência e verdade no que tiver a minha assinatura. A impaciência do público esperando por Bethânia era impressionante e perpassava todo o teatro. A jornalista do "La Nación"que asistiu ao espetáculo insistiu para que o apresentássemos em Buenos Aires. Acho difícil.

19 mai 98 - Estamos em pleno processo de seleção da programação, vendo os vídeos que dezenas de grupos nos mandaram. Acho quase tudo muito chato e pretensioso. O que é que está contecendo com o teatro brasileiro, afinal de contas?

15 jun 98 - Tento, há pelo menos duas semanas, fazer contato com o Oficina de Zé Celso. Todos da equipe tentam, em vão.

09 jul 98 - Falei com o Carlos hoje de manhã. A programação da Argentina começa a ser definida. Tenho um carinho especial pela participação dos argentinos, gosto muito do que eles estão produzindo por lá. E trabalhar com Carlos é um presente; ele sempre é o máximo!

29 jul 98 - Voltei de Montevidéo. Gosto de lá, parece a minha segunda cidade do coração. A reunião com Carámbula e Grieco foi muito boa. Eles me parecem sinceramente interessados em continuar trabalhando com Porto Alegre. Deram apoio e sustento às minhas pretensões. Decidimos que eu escolheria as peças da 2ª MOSTRA URUGUAIA. Vou escolher exatamente o que imagino seja representativo: peças dos grupos consagrados misturadas aos trabalhos de diretores iniciantes, atores maravilhosos e gente jovem de muito talento.

14 ago 98 - Margarete foi à Junta Financeira defender uma necessária suplementação de verba para o Festival. Parece que foi entendida, ainda bem. Este ano, provavelmente por ser ano de eleição, a barra pesou mais que nos outros anos. Os patrocínios que se armaram não se concretizaram. Se a Prefeitura não segurar essa, quem há de?

18 ago 98 - Madrugada. Escuto o disco novo de Adriana, que é fabuloso. Penso no festival. Falta um mês. Certezas, dúvidas, inquietações e esperanças convivem todas juntas em meu coração. Fazer o festival é como andar numa corda de arame sem proteção. Mas o risco é bom e me faz sentir útil e vivo. Hora de entregar esse material para a gráfica. Hora de encerrar o diário. E trabalhar para que tudo dê certo.

Luciano Alabarse
Coordenador-Geral do
5º PORTO ALEGRE EM CENA

Aplausos em Cena Aberta para o Prazer

Um festival de teatro e dança como o Porto Alegre em Cena expõe na plenitude os dons do deus Dionísio: transforma movimentos em gestos, faz palavras despertarem idéias, é a oportunidade de as intenções se converterem em apelos e de a sensibilidade promover a transformação. É de arte que estamos tratando, mas tal poder de mobilização sempre esteve na pauta da imprensa. Especialmente na última década, a sociedade tem cobrado uma mudança de perfil de parte dos órgãos de comunicação. É necessário deixar o conforto de quem se limita a criticar. É preciso assumir o papel de agente social, especialmente no campo da arte e da cultura.

Zero Hora percebeu os sinais. Nestes dois últimos anos, o jornal comparece como patrocinador do Em Cena, solidário no esforço de consolidar o evento como um dos mais importantes do país e do Mercosul. É nas páginas de Zero Hora que se pode ver como o Porto Alegre em Cena cresceu nestes cinco anos. Ainda em 1994, já com a presença de um grupo italiano e um argentino, lutava para definir seu papel. Entre 1995 e 1997, a participação mais expressiva de artistas estrangeiros reforçou a vocação de festival internacional. Este ano, o Porto Alegre em Cena assume o perfil de mostra representativa do que se faz em artes cênicas no Mercosul, com a preocupação de garantir espaço para a produção local.

Os compromissos do Em Cena estão claros: divertir, provocar e arriscar. Três verbos que Zero Hora valoriza e dos quais procura descobrir a dose e o significado mais adequados a cada edição do jornal. Durante uma semana do mês de setembro, com mais prazer do que nunca.

ZERO HORA

5º Porto Alegre em Cena

Programação

A Hora da Estrela

De Clarice Lispector
Cia. Paulista de Teatro e Trupe Truz - SP
Teatro Renascença
Dias 22 e 23 às 22h
Duração - 90min

Como fez em BELLA CIAO, de Luiz Alberto de Abreu, Roberto Vignati desenha em sua adaptação de A HORA DA ESTRELA, em inúmeras marcas coreográficas, momentos de uma grande e impiedosa metrópole que explora e massacra os humilhados e ofendidos dos nossos dias. Mostra situações em que o espectador já esteve presente e se omitiu ou ignorou por ser mais fácil continuar a sua inglória luta pela simples sobrevivência, coisa que a maioria do nosso povo está fazendo nesses dias. O espetáculo procura, sem cair no panfletário ou didático, ser um espelho da atual realidade brasileira.

A peça conta a história de Macabéa, a que nada tem: nem roupa, nem casa, nem amigos, nem trabalho, nem linguagem, nem cultura. Vive na mais completa solidão. E, o dado mais comovente: pensa que é feliz.

Este espetáculo tem o apoio da SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Clayton de Souza

FICHA TÉCNICA

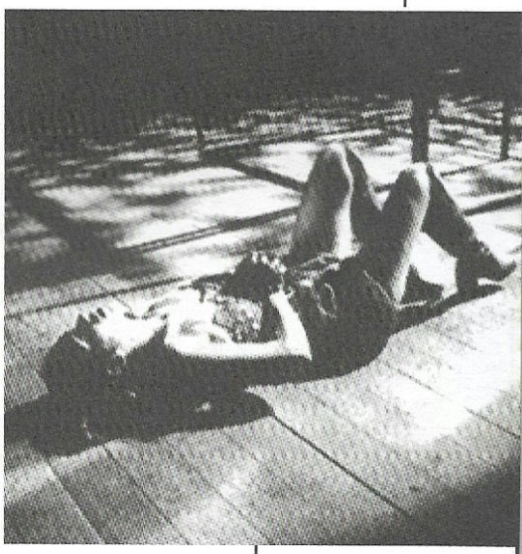
Corifeus césar negro suzy pereira márcia bechara Coro alexandra tavares ana cristina andréa manna bri fiocca (participação especial como cartomante) carlos godoy (olímpico) cristiane miguel (macabéa) lígia botelho (glória) marcus lima maurílio tadeu (raimundo) patrícia alves paulo mello ricardo coelho (médico) ricardo sawaya Stand-ins edson caeiro cristiano sales fernando silveira Músicos cláudio altieri paulo ventura ricardo coelho Músicas e direção musical gilda vandenbrande Trabalho corporal fernanda haucke Adereços e figurinos luiz augusto Desenho de Clarice no palco alfredo ceschiatti Montagem e execução de luz marcos carreira Iluminação e efeitos sonoros roberto vignati Operação de som marcelo stollai Assessoria de imprensa zernesto pessoa Direção de cena wladimir corrêa Administração geral gilda vandenbrande Assistência de direção angela sant´angelo Adaptação e direção geral roberto vignati

A Torre

Adaptação de "Mary Stuart", de Friedrich Schiller
Pequena Companhia de Teatro - RS
DC Navegantes
Dia 26 às 21h
Duração - 60 min

Montagem contemporânea do clássico Mary Stuart, de Friedrich Schiller, onde o conflito entre as duas rainhas inglesas, Mary Stuart e Elizabeth I, desenrola-se de uma forma vibrante, aproveitando todo o espaço do local de apresentação de uma maneira não convencional.

Mary encontra-se presa e solitária, tendo como único contato com o mundo exterior a presença da criada Ana. Elizabeth também está só e comanda seu país presa a um dilema: assinar a sentença de morte de Mary, cuja sobrevivência ameaça sua capacidade de poder. Ambas acumulam uma série de ressentimentos mútuos, fruto de anos de disputa. Mary colocou o dever em segundo plano, em prol de sua realização pessoal. Sua presença ameaça a existência e o poder de Elizabeth I. Esta por sua vez, colocou a seus desejos num plano inferior, buscando um poder político que ela não aceita entregar à prima. Ambas, pressionadas por esse dilema, defrontam-se e travam uma batalha verbal calcada em verdades e hipocrisia. O que surge então, são duas mulheres fortes que expõem toda sua fragilidade, sempre observadas pela criada Ana, e pontuadas pelos comentários dos nobres Mortmer e Okelly. Depois deste confronto, ambas retornam às suas posições, cumprindo seus destinos: Elizabeth cumpre seu dever assinando a sentença de morte, mas jamais assumindo o fato, e Mary deixando-se morrer, porém absolutamente livre.



Myra Gonçalves

FICHA TÉCNICA

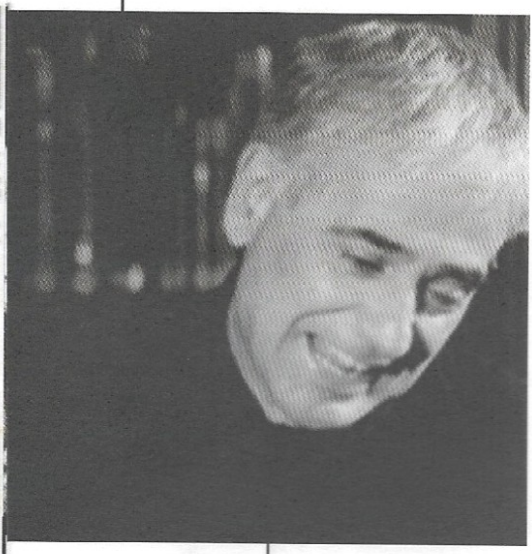
Elenco luciana éboli nadya mendes letícia schwartz artur josé pinto césar abreu **Cenografia, figurinos e Movimentos Coreográficos** sandra loureiro **Iluminação** maurício moura joão castro lima **Sonoplastia** joão castro lima **Operação de som** roseane milani **Divulgação** léo sant'anna **Fotos** cláudio etges myra gonçalves **Produção Executiva** roseane milani luciana éboli **Coordenação de produção** pequena companhia de teatro **Direção e adaptação** joão castro lima

Amor de Don Perlimplín con Belisa en su Jardín

De Federico García Lorca
Pelicori/Peña/Szuchmacher - Argentina
Casa Godoy
Dias 22 e 23 às 19h
Duração - 45 min

Concebido para percorrer diversas bibliotecas de Buenos Aires, com textos comemorativos aos cem anos de nascimento de García Lorca, este espetáculo dirigido por Ruben Szuchmacher, com Ingrid Pelicori e Horácio Peña no elenco, foi saudado pela crítica portenha como um excelente trabalho de um quarteto muito afinado: Szuchmacher, Rudnitzky, Pelicori e Peña.

Definido pelo autor como "aleluia erótico em quatro quadros", este é um ritual dramático da iniciação do amor estreitamente ligado à morte. À esta síntese de contrários, apontam as declarações do autor na época de estréia da obra, em março de 1933, em Madri, que seu interesse era sublinhar o contraste entre o lírico e o grotesco e ainda mesclá-los o tempo todo.


Magdalena Viggiani

Em cena, os dois atores estão sentados frente à frente, em volta de uma mesa, como se estivessem em um estúdio de rádio. Sobre ela, diversos instrumentos de percussão nada convencionais. Isto serve para acentuar a idéia de câmara do espetáculo: ressaltar o texto de Lorca, sonorizando esta pequena peça, de forma a aprofundar e explorar a sonoridade própria dos poemas e textos do autor. Com pequenas alterações no timbre de voz, a direção centrou a interpretação dos atores apenas na parte superior de seus corpos, mas ainda assim, os dois se multiplicam nos seis personagens da obra. Na verdade, com esta montagem, os realizadores conseguem que a música das palavras e da poesia de Lorca, fluam divinamente e adquiram uma nova dimensão que aumenta a beleza e a profundidade sentidas com este texto.

Este espetáculo tem o apoio da DIRECCIÓN GENERAL DE ASUNTOS CULTURALES DE LA CANCILLERÍA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA, e é produzido pela DIRECCIÓN GENERAL DE BIBLIOTECAS - SECRETARÍA DE CULTURA DEL GOBIERNO DE LA CIUDAD DE BUENOS AIRES.

FICHA TÉCNICA
Elenco ingrid pelicori horacio peña **Assistente de Direção** adolfo agopian graciela schuster **Direção** ruben szuchmacher edgardo rudnitzky

Aos que estão por vir

Cida Moreira Produções - SP
Teatro do Instituto Goethe
Dias 25, 26 e 27 às 22h
Duração - 90 min

Uma das mais prestigiadas cantoras-atrizes do Brasil, Cida Moreira apresenta um recital, onde mostra textos e canções em comemoração aos cem anos de nascimento de Bertolt Brecht. Neste recital, Cida compilou algumas canções de compositores que pertencem ao universo brechtiano, como Kurt Weill e Hans Eisler, assim como compositores atuais como Tom Waits, Marianne Faithful, Jacques Prevert e outros, que possuem afinidades musicais com o dramaturgo alemão, criando um clima de cabaré como só ela sabe proporcionar.

Sobre este espetáculo a cantora esclarece: (...) "A idéia é cantar Brecht sempre. Pela pertinência, pela universalidade de sua obra. Pela estranheza, pela riqueza, pela beleza que vem daquilo que resulta da consciência poética de todos os tempos. Tempos estranhos, pouco esclarecedores...Aparentemente perdidos na luta pela sobrevivência. Mas chegou o momento das canções contundentes, sem meias palavras. Tempos cabaretianos, escancarados na dor e na beleza. Preparar um espetáculo emblemático com o melhor da música, filtrada pela personalidade de uma intérprete que não se dobra, não se dobra... Brasil ou Alemanha, tanto faz... o que importa é o país que se cria quando se coloca a música no centro de tudo. Cem anos de Brecht... Imagens sonoras são crônicas que falam dos excluídos, dos menos afortunados, conscientes, criativos e mágicos. Com a simplicidade que vem depois do vivenciado".

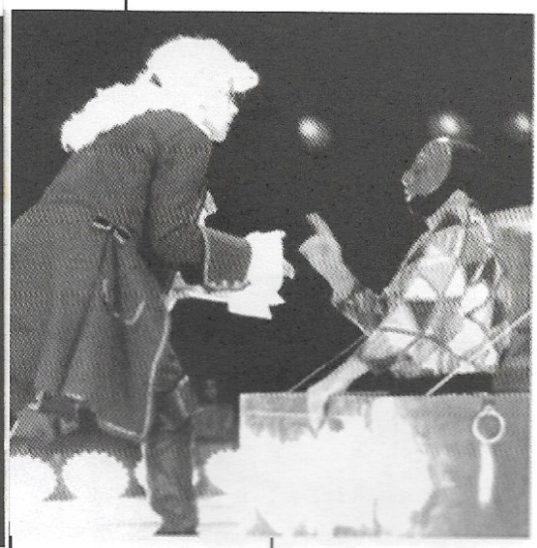
FICHA TÉCNICA

Piano e Voz cida moreira Sax, clarinete e piano gil reyes Arranjos gil reyes cida moreira Iluminação batista freire Direção Musical cida moreira gil reyes Direção geral cida moreira

Arlecchino - Servidor de Dois Patrões

de Carlo Goldoni
Cia. Teatro di Stravaganza - RS
DC Navegantes
Dia 27 às 21h
Duração - 100 min

ARLECCHINO é um espetáculo que recria a comédia clássica de Carlo Goldoni - O SERVIDOR DE DOIS PATRÕES. Escrita em 1745, é uma obra-prima da comédia de intrigas, trazendo um testemunho movimentado e brilhante da Commedia Dell'Arte - a famosa comédia popular italiana. Tudo gira em torno de um caso de amor entre jovens casais, contrariados pelos pais e pelos acasos do destino, desdobrando-se em peripécias mil. Mas toda a vida poética da peça está condensada na personagem de Arlecchino - o criado trapalhão que só pensa em duas coisas: comida e mulheres. Em dois atos, 9 personagens criam uma intriga que se enreda e desenreda com rapidez, em meio a um verdadeiro carnaval de jogos de cena: brigas, acessos de loucura, duelos, perseguições, surras, indo da comédia ao melodrama.



Claudio Etges

A montagem da Cia. Teatro di Stravaganza privilegia o trabalho do ator, exigindo dele, todas as formas de representação e a criação, não apenas de pensamentos, mas de sentimentos através do gesto mímico, da dança, da acrobacia e do uso das máscaras. Este último detalhe, na Commedia Dell'Arte é o que tende a enfatizar alguns aspectos do caráter humano, sobretudo ressalta um modo de ser e pensar. Aqui, os atores vestem-na como uma segunda pele, acentuando detalhes dos personagens.

FICHA TÉCNICA

Elenco adriane mottola liane venturella letícia liesenfeld evandro soldatelli fernando pecoits nilsson asp sérgio etchichury tiago real luiz henrique palese **Figurinos** coca serpa **Acessórios Cênicos** paulo balardim e equipe **Luminárias** zao figueiredo e equipe **Fotos** cláudio etges **Produção** cia. teatro di stravaganza **Operação de luz e som** marcos vaz kike barbosa **Cenografia, máscaras, iluminação, programação visual e direção** luiz henrique palese

AVON apresenta

Clarice - Coração Selvagem

Roteiro de Maria Lucya de Lima
Primeira Página/ Jornalismo e Comunicação - RJ
Theatro São Pedro
Dia 24 às 19h e às 21h
Duração - 55 min

Este espetáculo foi produzido para comemorar os 35 anos de carreira da atriz Aracy Balabanian que é uma das mais conhecidas atrizes brasileiras, e acabou se transformando no grande sucesso cult da temporada carioca de 98.

A partir de um roteiro de Maria Lucya de Lima, este trabalho é uma coletânea de dados e informações sobre a vida e obra de Clarice Lispector, esta escritora, que nasceu na Ucrânia, mas é considerada um dos maiores expoentes da literatura brasileira. O texto foi construído a partir da visão de toda sua obra literária, além das cartas enviadas à sua irmã, Tânia Kaufman e mais trechos de entrevistas concedidas a vários jornais e revistas. Alguns comentários e informações de seus amigos pessoais também foram incluídos no texto, revelando aspectos desconhecidos de sua rica personalidade.

Paulo Marcos

FICHA TÉCNICA

Elenco aracy balabanian laura arantes marcelo escorel Cenografia e Direção de Arte analu prestes Figurinos lilia azevedo vanessa tobler Fotografia paulo marcos Iluminação aurélio de simoni Maquiagem izabel arbizu Trilha Sonora paulo mendes Cordenação Geral guilherme abrahão Produção Executiva e Administração maria siman Assistente de Direção isabela leal Roteiro e Direção maria lucya de lima

Como um Sol no Fundo do Poço

De Luiz Paulo Vasconcellos
Uti Ferraz - RS
Teatro Alziro Azevedo - DAD/UFRGS
Dia 26 às 20h
Duração - 80 min

A atriz Sandra Dani é a intérprete deste espetáculo que foi escrito especialmente para sua interpretação, onde ela vive com excelência a personagem de uma velha professora aposentada que resolve amenizar a solidão em que vive, convidando através de um anúncio de rádio, pessoas para conversar e tomar um cafézinho. Vivendo em um local absolutamente decadente, sua única companhia é uma velha boneca com a qual mantém uma relação de amor e ódio. A partir deste convite, junto com o café, a platéia começa a digerir uma série de denúncias sobre as diversas formas de violência a que o ser humano é submetido durante sua vida. A velha professora, funciona como uma antena parabólica que capta e denuncia as mazelas sociais, política e econômicas do povo brasileiro.

Espetáculo especialmente convidado pela Organização do 5º PORTO ALEGRE EM CENA.

FICHA TÉCNICA

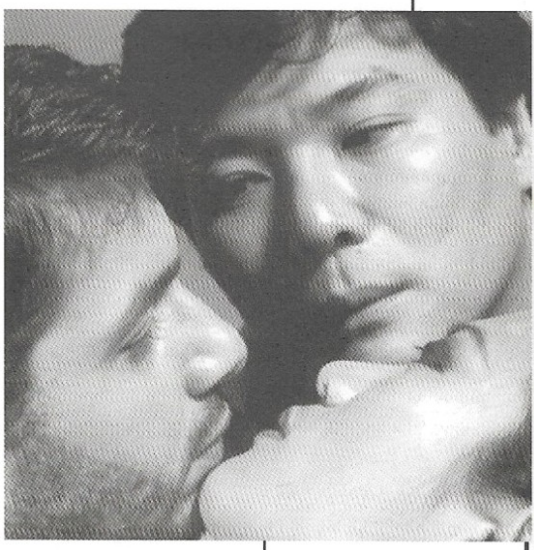
Elenco sandra dani Cenário rodrigo lopes Figurino malú rocha Iluminação breno ketzer Criação da Boneca tânia de castro maiguida Fotos luiz eduardo achutti Programação Visual péricles rangel Divulgação ivan mattos lauro ramalho Produção uti ferraz Assistência de Direção jessé oliveira Direção Geral luiz paulo vasconcellos

Coração na Boca

De Chico Azevedo
Só Tão Criação Cênica - RJ
Teatro Bruno Kiefer
Dias 23 e 24 às 20h
Duração - 75 min

CORAÇÃO NA BOCA celebra o amor surgido na adolescência entre dois japoneses, Yumi e Massao, e um brasileiro chamado Luiz. Muito tempo depois, um novo encontro confirma este amor nunca esquecido. Amor que marcou irreversivelmente suas vidas. Culturas, egos, caminhos diferenciados debatem-se com o sentimento profundo e devastador que une estes três seres.

A ação da peça começa com a separação do casal, onde se mesclam violência e humor, que talvez, sejam as emoções mais fortes que envolvem estas duas pessoas, que depois de sete anos juntas, tomam rumos diferentes. A partir da entrada de Luiz, um grande amor que resurge do passado, a trama toma rumos inesperados, levando a uma conclusão surpreendente.



Este espetáculo tem o patrocínio da EMBRATEL.

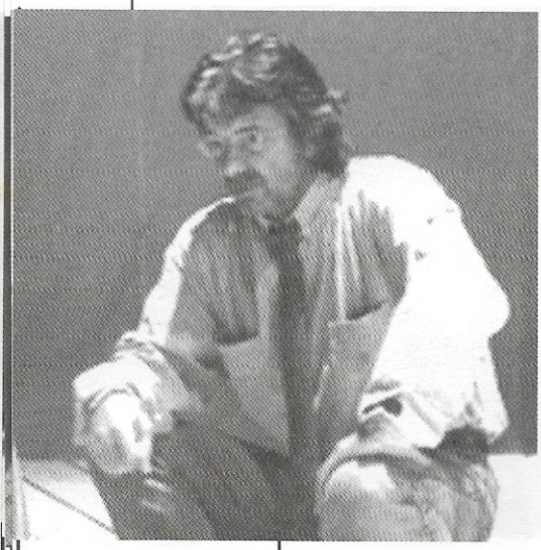
FICHA TÉCNICA

Direção Geral ticiana studart Elenco miwa yanagizawa carlos takeshi leonardo netto Cenografia josé dias Iluminação paulo césar medeiros Figurino ney madeira Direção de Movimento sueli guerra Trilha Sonora ticiana studart chico azevedo Produção Executiva alex nunes mami sylvio monteiro Programação Visual rogério câmara Adereços celestino sobral Assistente de Direção fátima domingues Cenotécnico humberto e equipe Costureira mara Alfaiate macedo Direção de Produção sérgio saboya

Cuestiones con Ernesto Che Guevara

De José Pablo Feinmann
Pagani-Cohen Producciones - Argentina
Teatro Renascença
Dias 24 e 25 às 22h
Duração - 80min

Resgatado como um assunto inesgotável - o tema da violência como instrumento da ação política é o centro desta obra teatral de Feinmann - que expõe a multiplicidade de sentidos que o passar do tempo e as novas regras imprimem a esta questão; esmiuçada no contexto de uma circustância histórica precisa: as últimas horas de Che Guevara. O autor destaca a singularidade desta circunstância, imaginando um diálogo-debate entre um Guevara sarcástico, às vésperas de ser assassinado, e um personagem de ficção, Andrés Navarro, historiador laureado pela Fundação Guggenheim com uma bolsa para contar o que ninguém sabe: o que aconteceu durante as 18 horas que precederam a execução, e que coisas, até agora desconhecidas, pode então ter dito Guevara. Inicialmente, o objetivo de Navarro, protótipo do intelectual dos anos 90, é reunir material para sua tese. Porém, à medida em que se desenvolve a narrativa, abandona seu interesse pessoal para tornar-se veículo de uma geração que sobrecarrega uma maturidade dolorosa e questiona a sua responsabilidade na tragédia de seus semelhantes. Vivos e mortos. José Feinmann parte do artifício do anacronismo para produzir a reunião dos tempos ideológicos opostos e próximos entre si. O encontro de Che e Navarro acontece no plano da imaginação e da estética e não explicita se se trata de uma viagem no tempo, de um sonho ou do espaço mágico e lúdico próprio do teatro.



Este espetáculo tem o apoio da DIRECCIÓN GENERAL DE ASUNTOS CULTURALES DE LA CANCILLERÍA DE LA REPÚBLICA DE LA ARGENTINA.

FICHA TÉCNICA

Elenco manuel callau arturo bonín daniel freire alicia burdeos **Cenário e figurino** maria julia bertotto **Assistente de cenário e figurino** stella iglesias **Iluminação** javier margulis rubens correa **Música** edgardo rudnitzky **Assistente de música** gustavo dvoskin **Operador de som** federico moreale **Produção executiva** ricardo cohen mariano pagani **Produção geral** pagani-cohen producciones r.l. **Assistente de direção** mónica scandizo **Direção** javier margulis rubens correa

BABILONIA

El Líquido Táctil

De Daniel Veronese
Daniel Veronese y el Grupo de Teatro Doméstico - Argentina
Teatro do Museu do Trabalho
Dias 26 e 27 às 21h30min
Duração - 75 min

Limitados por paredes brancas, portas que não conduzem à lugar nenhum e poucos objetos cênicos compondo uma cenografia despojada sob luzes brancas, os atores deste espetáculo, estreado no 1ª Festival Internacional de Teatro de Buenos Aires, em 1997, deixam bem claras suas intenções: querem explorar novos espaços, novas linhas de investigação cênicas.

Delimitados por este espaço criado pelo Grupo de Teatro Doméstico, os atores mostram um drama que envolve três personagens: Nina, uma ex-atriz emocionada pelas recordações de uma paixão doentia, e que arrasta em sua obsessão o marido e o cunhado em um embate sem saída. Uma história mínima, quase sem desculpas, onde se perfilam em retalhos, a empurrões, com o poder evocador dos gestos, da vitalidade reluzente e personalidade forte de Nina; das emoções contidas do marido, em contraponto com a docilidade do cunhado. Três personagens. Três destinos. Uma união instável. Uma situação limite. Personagens que circundam o tempo todo pela beira do abismo.

Este espetáculo conta com o apoio da DIRECCIÓN GENERAL DE ASUNTOS CULTURALES DE LA CANCILLERÍA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA.

FICHA TÉCNICA

Elenco beatriz catani federico león alfredo martín Música carmen baliero Voz federico zypce Iluminação alejandro le roux Cenografia pepe uría Figurinos sandra tolosa Assistência de Direção jorge sánchez Texto e Direção daniel veronese

El Pecado que no se Puede Nombrar

Baseado em textos de Roberto Arlt
Sportivo Teatral - Argentina
Teatro do Museu do Trabalho
Dia 22 às 21h30min e dia 23 às 21h30min e às 24h
Duração - 80min

Estamos em Buenos Aires, no ano de 1929. Nos sótãos de um clube social e desportivo, um grupo de marginais tramam um projeto delirante: a tomada do poder. Pensam em montar uma rede de prostíbulos e com o dinheiro arrecadado instalar fábricas de gás, pensando em que num dia quente - porque a temperatura ambiente favorece o efeito do gás - dez homens com 10 mil quilos líquidos de gás, podem produzir uma matança em massa de militares, políticos e empresários, ou seja, o aniquilamento total e absoluto da casta capitalista. Durante algumas horas acompanharemos as ações e reflexões destes homens unidos pela desgraça e pela angústia, a ausência de Deus, a impossibilidade da Revolução Social, o vazio existencial, o fracasso de todas as categorias burguesas de felicidade individual: o amor, o dinheiro, a política e a religião. Uma história épica, grotesca e condenada ao fracasso, mescla de policial noir e paródia adaptada de LOS 7 LOCOS e LOS LANZALLAMAS de Robert Arlt.

Este espetáculo conta com o apoio da DIRECCIÓN GENERAL DE ASUNTOS CULTURALES DE LA CANCILLERÍA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA e é co-produzido pelo TEATRO GENERAL SAN MARTIN.

FICHA TÉCNICA

Elenco alejandro catalán gabriel feldman luis machín luis herrera fernando llosa sergio boris Assistente alfredo ramos Música carmen baliero Maestro de cordas claudio peña Cenário norberto laino Figurino gabriela fernandez Iluminação jorge pastorino Produção executiva e Assistência de direção laura aprá Direção ricardo bartís

Escrita da Água - No Rastro de Medéia

De Carlos Jorge Pessoa
Teatro da Garagem - Portugal
Teatro Renascença
Dia 26 às 22h e dia 27 às 18h e às 21h
Duração - 80min

O Teatro da Garagem é, antes de mais nada, um projeto gerador, que surgiu na sequência de encontros e desencontros entre pessoas que têm em comum uma vivência singular do pós-25 de abril de 1974, em Portugal, e que tem por objetivos entender a vida portuguesa pós-revolução, através de um teatro que para tal busca uma linguagem nova, tanto no nível dramatúrgico quanto no nível da representação, e procurar um sentido, não apenas estético, mas ético - o teatro como meio de reflexão sobre uma jovem democracia num velho país de oito séculos.

ESCRITA DA ÁGUA - NO RASTO DE MEDÉIA é uma tragédia familiar baseada em fatos reais e portugueses. É a história de uma família que o destino desintegra. À morte da mãe, numa operação cirúrgica aparentemente banal, segue-se a morte de dois filhos, eletrocutados numa piscina. O cenário - aos pés do público sentado em anfiteatro - é uma piscina em cujas águas a luz, mudando de cor e de intensidade, produz os mais diversos ambientes. Assim, os ensaios realizados no Sanatório das Penhas da Saúde sedimentaram a idéia da água como chão inevitável para esta "tragédia amniótica". A degradação, e com ela a passagem do tempo, também presente no Sanatório, sublinhada pela penetração da água da chuva que atravessava os cinco andares do edifício e formava, através de goteiras incertas, o chão de água onde ensaiavam. Foi isso que procuraram reproduzir com o cenário, uma espécie de clepsidra intemporal, paradoxalmente marcada pelo tempo.

Este espetáculo tem a co-produção do MINISTÉRIO DA CULTURA, CENTRO CULTURAL DE BELÉM, TEATRO NACIONAL D. MARIA II, EXPO´98, RIVOLI TEATRO NACIONAL/CULTURPORTO, e o apoio da CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, CP, CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS, GUERLAIN, VÍTOR HUGO, ACM, AROMA DA TERRA, MACMODA, AYER-INSTITUTO DE BELEZA, TECNOMÉDICA, JOSÉ M. VAZ PEREIRA LTDA., JORNAL O PÚBLICO, BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LISBOA, COMANDO DAS TROPAS AEROTRANSPORTADORAS, FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO, ALMA TEXTEIS, REPRESENTANTES ESFEROVITES LTDA., MARKS & SPENCER, BOSTIK, ANTÔNIO M. RUA S/A, BALLET ETC., PSP - POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA, FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE BOXE, LIGA DE MELHORAMENTOS E RECREIOS DE ALGÉS, MARCIAL ART SPORT, CARRIS, GRUPO CORAL AUDITA NOVA e FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBEKIAN.

FICHA TÉCNICA

Elenco maria joão vicente miguel mendes jorge andrade anabela almeida nelson cabral isabel de castro marco delgado (voz em off) sara duarte sílvia filipe Cenografia josé espada Figurinos teresa azevedo gomes Adereços joão calvário Música (composição e interpretação) daniel cervantes sérgio delgado Coro sara duarte sílvia filipe Canto inês vicente sílvia filipe Criação de luz joão almeid Produção inês correia jorge andrade maria joão vicente Assistente de encenação inês vicente Texto e encenação carlos jorge pessoa

Glorias Porteñas

Cia. Recuerdos son Recuerdos - Argentina
Teatro do SESC
Dias 22 e 23 às 20h30min
Duração - 90min - 2 atos

Em 1997, Soledad Villamil e Rita Cortese deram um peitaço: se arriscaram a protagonizar uma proposta muito particular de teatro musical, baseada em melodias dos anos 20. Aquele trabalho se chamou RECUERDOS SON RECUERDOS, um dos espetáculos mais interessantes da última temporada argentina. GLORIAS PORTEÑAS é a continuação daquela terna experiência, porém, desta vez, sem Rita Cortese e voltado para melodias dos anos 30, quando uma humilde companhia de artistas realiza uma apresentação num típico "club social" num povoado do interior da província de Buenos Aires.

Estas são as coordenadas de um espetáculo que recria o espírito de uma época onde as mulheres cantoras ocuparam um lugar de destaque. Assim sendo, o espetáculo se converte numa cálida, respeitosa e poética mirada para o passado. Soledad Villamil é sua intérprete ideal, não só porque se trata de uma boa cantora mas também porque seu trabalho se desenvolve dentro de coordenadas teatrais. É uma atriz que canta. E como se trata de uma excelente intérprete, as canções encontram o ponto certo entre a graça e o drama.

Este espetáculo conta com o apoio da DIRECCIÓN GENERAL DE ASUNTOS CULTURALES DE LA CANCILLERÍA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA.

FICHA TÉCNICA

Elenco soledad villamil brian chambouleyron sílvio cattáneo carlos viggiano rafael solano Cenários e figurinos margarita jusid Iluminação gonzalo córdova Adaptação e arranjos musicais brian chambouleyron sílvio cattáneo Idéia original e seleção de repertório cia. recuerdos son recuerdos Produção lita stantic míriam bendjuia Direção teatral nora moseinco

Homem Branco e Cara Vermelha - Um Faroeste Judeu

De George Tabori
Taanteatro Cia. - SP
Teatro do Museu do Trabalho
Dias 24 e 25 às 21h30min
Duração - 90min

George Tabori nasceu em 1914, em Budapeste, Hungria. Em 1936, depois de viver na Alemanha e na Inglaterra, emigrou para os Estados Unidos, onde trabalhou como roteirista e dramaturgo em Hollywood e em New York. Conviveu com a elite intelectual de alemães exilados e colaborou com Alfred Hitchcock, Charles Laughton e Elia Kazan, entre outros. Em 1969 Tabori retorna a Europa, tornando-se um consagrado dramaturgo e diretor teatral. Cria peças e encenações polêmicas e antológicas sobre questões existenciais, abordando o totalitarismo e o anti-semitismo. Em HOMEM BRANCO E CARA VERMELHA, o comerciante judeu Arnold Weisman empreende uma viagem de carro de San Diego a New York para cumprir uma promessa feita a sua recém falecida esposa Bela: espalhar suas cinzas no Riverside Park novaiorquino, local onde o amor deles havia começado. Com Weisman viaja Rute, sua filha deficiente. No meio do caminho, Weisman desvia da auto-estrada para mostrar à filha a pitoresca paisagem das Montanhas Rochosas. Pai e filha se perdem no deserto. Um caçador surge do nada e rouba o carro. Desamparado e sem orientação, Weisman pensa em como escapar do deserto. A salvação parece próxima com a aparição de Cara Vermelha, desapontado com sua vida e com a miséria do seu povo, e que pretende suicidar-se ainda antes da chegada da lua cheia, para encontrar-se com o Grande Espírito. Weisman tenta convencê-lo a adiar o suicídio e levá-los de volta à civilização. Desenvolve-se então uma luta metafísica entre Weisman e Cara Vermelha.

Fábio Amaro

Este espetáculo é co-patrocinado pelo INSTITUTO GOETHE SÃO PAULO e produzido por TRANSCULTURA.

FICHA TÉCNICA
Elenco linneu dias maura baiocchi antônio galleão valter felipe antônio veloso
Coreografia maura baiocchi Figurino taanteatro cia. Iluminação rodrigo racy Cenário wolfgang pannek fabrício lopes Assistente de direção isa gouvea Tradução, trilha sonora e direção wolfgang pannek

Manjar de los Dioses

La Noche en Vela - Argentina
DC Navegantes
Dias 23, 24 e 25 às 21h
Duração - 70min

O grupo de teatro La Noche en Vela em agosto de 1995 iniciou definitivamente os ensaios dedicados à MANJAR DE LOS DIOSES - TEATRO IMPOSIBLE SOBRE EL SENTIMIENTO TRÁGICO. Segundo o próprio diretor, Paco Giménez, "me ocorreu fazer algo sobre gente que trabalha. O que não estava claro era que perfil teriam os personagens. Então propus ao grupo que lessem tragédias gregas e que cada um escolhesse a história de um herói. Deu a casualidade que muitos escolheram Ifigênia, e a partir do que me dei conta que o sacrifício era um tema em comum." Paco Giménez mistura as cartas da tragédia numa sucessão de quadros, unidos pela necessidade trágica e o exagero cômico. Há de tudo. São muitas as cenas patéticas e violentas, sublinhadas por transições velozes da tragédio ao circo. As cenas são incrivelmente cômicas ao mesmo tempo que desaforadas, cruéis e sujas. Mas nada é desorganizado. Dentro do frenesi, tudo tem uma ordem. Desde o início da obra dá-se uma interação permanente entre os atores, o espaço físico e o público. Alguns mantém diálogos entre si, seguindo o fio de uma história quase convencional; outros se introduzem na cena manifestando sua desgraça na forma de monólogo, momentos em que os demais atores passam a ser também espectadores. O público, inevitavelmente, tem que entrar nesse movimento, um jogo de idas e vindas, preenchendo todos os espaços, já que a história não acontece num só local e sim em locais diferentes e simultaneamente.

Este espetáculo conta com o apoio da DIRECCIÓN GENERAL DE ASUNTOS CULTURALES DE LA CANCILLERÍA DE LA REPÚBLICA ARGENTINA.

FICHA TÉCNICA

Elenco horacio acosta josé luis arias laura battaglini héctor beacon claudia bedacarratz adriana garibaldi natalia olabe marcelo piñero alejandro sanchez adrián silver mariana tognetti Iluminação, Figurino e Cenário la noche en vela Direção paco giménez

Mão na Luva

De Oduvaldo Vianna Filho
Dudu Sandroni - RJ
Teatro Carlos Carvalho
Dias 22, 23 e 24 às 22h
Duração - 100min - 2 atos

MÃO NA LUVA passou quase duas décadas escondida no baú de Oduvaldo Vianna Filho, o Vianinha, que morreu em 1974. Das muitas versões que surgiram para explicar o engavetamento da peça, a preferida de Dudu Sandroni, diretor e ator , e Helena Varvaki, atriz do espetáculo, é a que aposta na patrulha da esquerda. A ação acontece durante uma madrugada, quando Ele e Ela (na última cena da peça, sem razão aparente, são batizados de Lúcio Paulo Freitas e Sílvia), vivendo juntos há oito anos, começam a questionar o casamento em meio aos acontecimentos, também conflituosos, que caracterizaram o país no fim dos anos 60.

Ao escrever MÃO NA LUVA em 1966, Vianinha, como um visionário, antecipou, no calor dos acontecimentos, a autocrítica das relações pessoais e das contradições políticas vividas pela geração que atravessou, perplexa, a década de 60. Seu texto é, sem dúvida, um desabafo, impróprio para ser mostrado aos amigos da época, comunistas como ele, que, muito provavelmente, o rejeitariam. Talvez, o próprio Vianinha não aceitasse inteiramente o texto, dado o alto grau de honestidade com que o autor expõe seus sentimentos, impregnados na pele de Lúcio, um anti-herói capaz de atos pouco éticos para se arranjar na vida, e Sílvia, por sua vez, incapaz de reagir de forma madura ao descompasso da relação, agarrando-se a soluções imediatistas e inconseqüentes. E "a longa noite de Lúcio e Sílvia" é, na verdade, uma caminhada tortuosa e dolorosa rumo à verdadeira história de suas próprias vidas.

Espetáculo patrocinado pela PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA - RIO ARTE e TEATRO ZIEMBINSKI.

FICHA TÉCNICA

Elenco dudu sandroni helena varvaki Iluminação e objetos de luz djalma amaral Direção de arte e cenário maysa braga Assistência de cenário miguel salgado Figurino raquel iantas Programação visual ana soter Designer Assistente anna amendola Visagismo carlos artur de peder Operador de Som e Luz geraldo madeira Contra-regra edilson vasconcelos Assessora de Imprensa nádia ferreira Fotos silvio pozatto Produção carla prujansky Assistência de Produção wagner uchôa Assistente de direção marcos ácher Direção dudu sandroni

Maria João & Mário Laginha

Sônia Eirado Monteiro Management e Secretariado de Músicos - Portugal
Theatro São Pedro
Dias 21 e 22 às 21h
Duração - 90min

Consagrada já há alguns anos, no circuito de festivais de jazz, Maria João mostra uma sensível mudança em seus últimos discos. Se, por um lado, vai se distanciando do jazz mais estrito, por outro lado vem se aproximando cada vez mais da música brasileira. Em "Danças", álbum de 1994 que também destaca o piano de Laginha, Maria gravou uma versão bastante original de "Saudosa Maloca", de Adoniran Barbosa. No recente "Fábula", ela recria duas canções de Edu Lobo e Chico Buarque, "A Bela e a Fera" e "Beatriz".

Maria se diz influenciada de todos os lados - do fado português à música brasileira, passando pelo jazz e ritmos de moçambique, terra de sua mãe. As cantoras de jazz estão mais próximas de moldarem seu gosto por causa da improvisação. "Mas hoje há tanta música no mundo que seria burrice minha ficar limitada". Apesar de alcançar longas distâncias na música, ela diz que se acha portuguesa mesmo. Melhor dizendo: "Sou lusófona". Ou seja, quanto mais sucesso Maria João alcança fora de Portugal, mais se vira para dentro. É um fenômeno curioso, que dá razão aos que há muito tempo defendem que quanto mais pessoal mais universal.

O pianista Mário Laginha - parceiro de Maria há 6 anos - formou-se na tradição erudita de Bach, Bartok e Ravel, fazendo uma conexão com o jazz de Bill Evans e Keith Jarrett, o que não o impede de se abrir a experiências com a música pop, folclórica ou portuguesa.

Este espetáculo tem o apoio do CONSULADO DE PORTUGAL EM PORTO ALEGRE e do INSTITUTO CAMÕES DE LISBOA.

FICHA TÉCNICA

Voz maria joão Piano mário laginha Técnico de som jürgen thiele

Needles and Opium

De Robert Lepage
Segnali Culture engineering (Itália) - Ex Machina (Canadá)
Reitoria da UFRGS
Dias 22 e 23 às 21h e dia 24 às 20h e às 22h
Duração - 80min

NEEDLES AND OPIUM se desenvolve numa alternação de episódios apanhados de experiências de Jean Cocteau e de Miles Davis. É um exemplo extraordinário de como a penetração multi-disciplinar e a inovação tecnológica podem enriquecer um texto teatral e tornar-se um instrumento a mais para a criação. Fazendo assim, Robert Lepage, o qual na criatividade fundam-se elementos de cultura americana e européia, firma-se como um dos diretores mais significativos e revolucionários dos últimos anos, reinventando o teatro e o cinema, o avião e o telefone, o som e a luz.

Nascido em Quebec, Canadá, Robert Lepage no espaço de dez anos se tornou um dos personagens mais interessantes e aclamados do teatro internacional. Diretor inovador, consegue destacar-se no papel de autor como de ator, passando com facilidade de Peter Gabriel a Bela Bartok; da direção de Shakespeare para o Natural Theater de Londres à proposta de Strindberg em Estocolmo.

Nestor Saied, nascido em Buenos Aires, Argentina, mudou-se para a itália aos 18 anos, onde conseguiu o diploma da Accademia Nazionale d´Arte Drammatica "Silvio d´Amico". Saied sempre foi um ator bilíngüe e com vocação internacional.

Sophie Grenier

Este espetáculo tem o apoio do GOVERNO DE QUEBEC (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES ESTRANGEIRAS, MINISTÉRIO DA CULTURA E DAS COMUNICAÇÕES, AGÊNCIA CULTURAL DE ROMA), EMBAIXADA DO CANADÁ NA ITÁLIA e INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA DE MONTREAL.

FICHA TÉCNICA

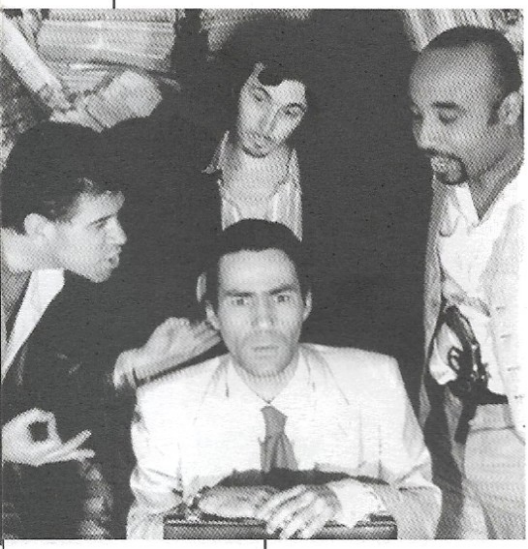
Elenco e tradução em castelhano nestor saied Músicas originais robert caux Diretor da montagem sergio ciattaglia Músico pierluigi calzolari Tour-manager renato fontana Assessor de imprensa sérgio marra Fotografia sophie grenier Produção executiva renato fontana para segnali, michel bernatchez e jean-pierre st. michel para ex machina Supervisão técnica michel gosselin joanne vézina robert beauregard robert thuot Assistente técnico mario grossi Consultoria técnica cristina menozzi Projecionista alberto rossi Multi-imagem jacques collin Supervisão do projeto menno plukker Assistente de direção paolo orlandelli Texto e direção robert lepage

O Beijo no Asfalto

De Nelson Rodrigues
Zero Dois Produções Artísticas - RS
Depósito de Teatro
Dia 24 às 20h
Duração - 75min

O BEIJO NO ASFALTO integra o projeto 2x Nelson, que abrange a montagem de duas obras de Nelson Rodrigues em um único espaço de apresentações (a outra obra é BOCA DE OURO). O BEIJO NO ASFALTO, escrito em 1961, é um texto que mantém sua atualidade de forma vigorosa, expondo a manipulação da imprensa, em uma crítica sensível e feroz.

A história gira em torno da polêmica provocada por um acidente de trânsito, na qual Arandir, sob os olhos "de uma cidade inteira", dá um beijo na boca de um atropelado que está morrendo. Esse fato incendeia a mente do inescrupuloso repórter Amado Ribeiro, que vê no incidente a possibilidade de vender mais jornal. Aliado à violência policial, o repórter forja provas e testemunhas, instaurando uma verdade fabricada. Arandir, um dos raros personagens puros de Nelson, ainda que medíocre, vê sua vida ser destruída em uma sucessão de golpes em ritmo alucinado. A solidão do indivíduo, o medo da morte, a mediocridade do homem que se recusa a viver sua existência plena, são abordados pelo dramaturgo de forma contundente. O coletivo, a opinião pública e o falso moralismo são retratados em sua impessoalidade cruel, que precisa devorar desgraças para sobreviver à própria miséria.



Alex Ramires

A encenação procura enfatizar estes elementos no espetáculo, valorizando o texto e trabalhando para trazer à tona seus significados mais profundos, propondo uma reflexão sobre o papel e o espaço reservado ao indivíduo e seus sentimentos no mundo atual.

FICHA TÉCNICA

Elenco álvaro rosacosta kike barbosa liane venturella roberto oliveira sandra possani sérgio etchichury tuta camargo vanise carneiro Cenário rodrigo lopes Figurinos álvaro vilaverde Iluminação rafael gué martini Fotografia alex ramires Direção Musical arthur de faria Produção Executiva liane venturella luciana leão Produção Geral Zero Dois Produções Artísticas Direção patrícia fagundes

O Clã Destino

De Marcelo Restori
Grupo Falos & Stercus - RS
Terraço da Usina do Gasômetro
Dia 25 às 22h
Duração - 75min

Este é um espetáculo baseado no teatro de imagens, com destaque na preparação corporal do ator. Narrada pela perspectiva de um abortado, essa história surrealista penetra nos subterrâneos das neuroses familiares, revelando a violência oculta de uma família superprotetora e castrante, que, com a desculpa de fugir da barbárie urbana, se encastela no lar, para onde, sem perceber, acaba trazendo a violência. A história traça um paralelo entre os infernos da Divina Comédia, de Dante, com os infernos cotidianos familiares. É aí que o alegórico entra em cena, tomando conta desta comédia para exibir o domínio das técnicas de suspensão dinâmica, acrobacias, danças e clown - todas técnicas investigadas pelo grupo nos últimos trabalhos. Em O CLÃ DESTINO, o grupo desenvolve a idéia de Lacan sobre o indivíduo como sendo o desejo do outro e a interessante perspectiva de Helen Fischer sobre a evolução da mulher através de sua trajetória sexual na história da humanidade. O CLÃ DESTINO é um espetáculo "outsider", com texto de Marcelo Restori, colaboração de Cátia Corrêa e citações de William Burroughs, Anaïs Nin, Allen Ginsberg, Dante Aligheri, entre outros.

Fernando Pires

FICHA TÉCNICA
Elenco alexandre vargas alex cebola carla cassapo fábio cunha fábio sabão giancarlo carlomagno luka paz marcelo restori mima ponsi Criação de Luz cátia corrêa rubens koshimizu Responsável técnico e Operação de luz rubens koshimizu Desenho Corporal marcelo restori Fotos fernando pires Fisioterapia sandro groisman Cenários e Figurinos claudia de bem Trilha sonora marcelo restori cátia corrêa fábio cunha Musica tema marcelo D2 Coordenação musical poni carvalho Operação de som cátia corrêa Execução do Artefato albino josé da silva Projeto gráfico celso costa (DUO design e comunicação) Divulgação alex cebola fábio sabão Produção alexandre vargas Roteiro e Direção marcelo restori

O Pranto de Maria Parda

De Gil Vicente e Mário de Sá Carneiro
Grupo de Acção Teatral A Barraca - Portugal
Teatro Bruno Kiefer
Dias 22 e 23 às 20h
Duração - 60 min

Este monólogo dirigido e interpretado por Maria do Céu Guerra, uma das maiores estrelas do teatro português da atualidade, retrata as andanças de uma mulher que sofre com as agruras do alcoolismo e que perambula pelas ruas de Lisboa em busca de vinho e solidariedade.

É fundamentalmente o itinerário de uma privação. Privação dolorosa, insustentável, privação que impõe a figura da morte. O texto de Gil Vicente coloca em cena a privação, o abandono, a solidão e o desgaste que as grandes cidades provocam em pessoas que não pertencem ao universo estabelecido da nossa sociedade atual.

A personagem é caricatural, grotesca, absurda, mas é viva, tremendamente contemporânea. O seu monólogo é como um delírio que culmina com a cerimônia de seu testamento, louco, grandiloqüente, com a grandeza que só a demência pode conceder.

A linguagem é dos nossos dias, e também são atuais os provérbios e ditos libertinos do texto, que se originam das ruas e da população marginal de Lisboa.

Através de O PRANTO DE MARIA PARDA, ouve-se o côro dos bêbados, dos desvalidos, dos sem-teto, daqueles que refletem os males de uma cidade assediada pela fome e pela sede.

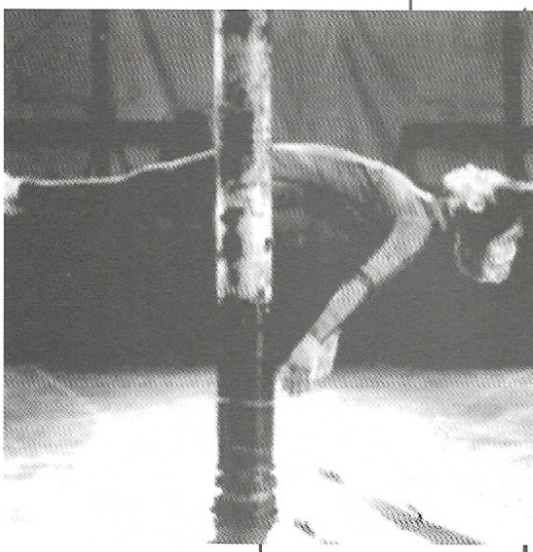
Este espetáculo conta com o apoio do INSTITUTO CAMÕES DE PORTUGAL.

FICHA TÉCNICA
Elenco maria do céu guerra Luzes francisco creve Cenário e adereços victor sá macedo Produção paula coelho mário guerra Assistente de direção mário cabral Direção maria do céu guerra

Que - Cir - Que

Aladin-Produktion - França
Parque do Marinha frente ao Shopping Center Praia de Belas
Dias 21, 22, 23, 25, 26 e 27 de setembro às 20h
Duração - 90min

Uma arena circular, com três acessos. Dentro de uma pequena tenda com um mastro, três personagens: Jean-Paul, cabeça raspada como Rufus, anti-herói chapliniano com calções de ginástica; Hyacinthe, meio herói trágico à maneira de Cristo, meio herói de pop music dos anos 70 e Emmanuelle, maquilada como uma egípcia, bela e forte. Estes três artistas se reencontraram no Centre National des Arts du Cirque de Châlons-sur-Marne após experiências no Cirque O. Após o desaparecimento deste, em fevereiro de 1993, eles resolveram se encontrar 5 vezes por semana e foram ficando cada vez mais dependentes desses encontros, e quando o momento pareceu propício, nasceu a idéia do Que-Cir-Que: um espetáculo numa arena, com um mastro central, 450 espectadores em volta. Tudo em branco e preto. A cores, somente as emoções.



Cada artista tem seu estilo e especialidade: Emmanuelle, a trapezista, tem os momentos mais sutis produzidos através do ritmo de suas voltas e gestos; Hyacinthe Reich é o acrobata da roda, um verdadeiro "domador", inimigo e parte desta, capaz de criar uma simbiose arrojada. Jean-Paul Lefeuvre, é o centro da representação, um exímio ginasta, equilibrista e acrobata que atrai para si a máxima atenção por seu preparo físico e a intensidade limite de suas façanhas com a bicicleta, as cordas e o trapézio.

Este espetáculo tem o apoio da ALLIANCE FRANÇAISE.

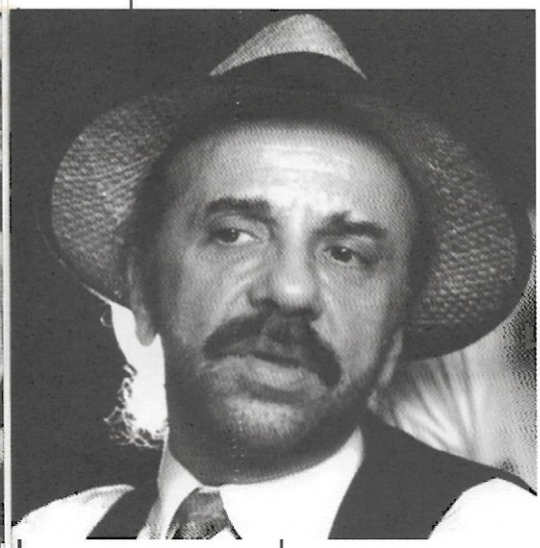
FICHA TÉCNICA
Elenco emmanuelle reisch hyacinthe reisch jean-paul lefeuvre Técnico michel lenain Iluminação delux rolf derrer Música o grupo Figurino sandra mbow xavier hervouët Diretor técnico christoph gärtner Tour-manager marie-jeanne pascucci

Tio Vânia

De Anton Tchekhov
Teatro Promíscuo - Renato Borghi Prod. Artísticas Ltda. - SP
Theatro São Pedro
Dia 26 às 21h e 27 às 18h
Duração - 150min - 2 atos

Tchekhov é o dramaturgo que mais influenciou a linguagem cênica do século XX, com seu apreço pelo homem e sua crítica da realidade. Os desafios apresentados por Tchekhov vêm da simplicidade. O mundo desenhado pelo escritor em seu teatro e contos é rotineiro, cotidiano. Muito pouco acontece além do passar do tempo, que leva a proporções intoleráveis o tédio e a angústia de pessoas presas em armadilhas das quais não sabem como escapar. O que torna complexa uma montagem de Tchekhov é a falta de dramaticidade convencional, a diluição dos conflitos. O drama tem lugar de destaque em suas obras, mas vem em ponto pequeno, nas entrelinhas. É percebido no cansaço, na inutilidade que assalta seus personagens.

TIO VÂNIA é um homem, que perto de completar 50 anos, olha para trás, e vê que, na verdade, nada aconteceu de importante na sua vida: não foi quem gostaria de ser, não realizou nada à altura do que supunha ser o seu talento, não conseguiu ficar rico, por mais que trabalhasse, não foi correspondido por quem amou, e agora parece impossível recuperar o tempo perdido, pois há muito que já alçou vôo "o doce pássaro da juventude".



Lenise Pinheiro

Espetáculo montado para comemorar os 100 anos do TEATRO DE ARTE DE MOSCOU e os 40 anos de carreira do ator RENATO BORGHI, com o patrocínio da TELESP - SISTEMA TELEBRÁS e co-patrocinado pela PREFEITURA DE SÃO PAULO - CULTURA - SECRETARIA MUNICIPAL; FUNARTE - PRÊMIO ESTÍMULO FLÁVIO RANGEL/PROGRAMA ESTADUAL DE ARTES CÊNICAS 1997 - LEI DE INCENTIVO À CULTURA - MINISTÉRIO DA CULTURA, com o apoio cultural da TELEMÍDIA, LOCAL OUTDOOR E PARCERIA ESTADÃO CULTURA.

FICHA TÉCNICA

Elenco renato borghi leona cavalli mariana lima luciano chirolli wolney de assis geiza gama abraão farc jolanda gentilezza Figurinos e cenários marcos pedroso Luz cibele forjáz Trilha sonora élcio nogueira zero freitas Tradutor vadim nikitin Direção de Produção jô santana Assistente de Direção andréia lopes Direção élcio nogueira

Um Solo com a Sombra

Companhia de Dança Burra - MG
Sala Álvaro Moreyra
Dias 25, 26 e 27 às 20h
Duração - 75min

O espetáculo traz como leitmotiv o processo de desterritorialização no país, discutindo a situação dos sem-teto, dos sem-terra, e valoriza o momento presente como uma riqueza a ser redescoberta de forma a debater um tema tão abrangentemente moral e básico da experiência universal moderna, que é o direito a um plano de política social coerente. O compromisso é o de aproximar a linguagem da dança clássica, moderna, contemporânea, a uma linguagem universal e aberta de transformação e crescimento humanos.

O controverso grupo mineiro COMPANHIA DE DANÇA BURRA quer dançar no meio do incêndio político e social que assola o país. Mas não quer fazer isso apenas figurativamente. Em UM SOLO COM A SOMBRA, o one man show da Dança Burra, o bailarino e coreógrafo Marcelo Gabriel, ateia fogo às próprias vestes enquanto dança. Trata-se de uma invocação do espírito do índio pataxó Galdino, assassinado em Brasília por um grupo de adolescentes no ano passado. Além do assassinato de Galdino, Gabriel também lembra a morte de 12 sem-terra durante confronto em Eldorado dos Carajás, utiliza uma estilização da figura de um Cristo brasileiro e usa muitos manifestos em seu espetáculo.

Este espetáculo é dedicado a CHICO MENDES.

FICHA TÉCNICA
Trilha sonora/criação marcelo gabriel adriano cintra Participação especial cida moreyra Mixagem, montagem e gravação adriano cintra Luminotécnica adriano paulino Sonoplastia daniel albinatti Contra-regra ivo chernichiaro Fotos nino andrés Produção companhia de dança burra Figurino, luz, concepção, coreografia, interpretação, textos, letras e direção marcelo gabriel

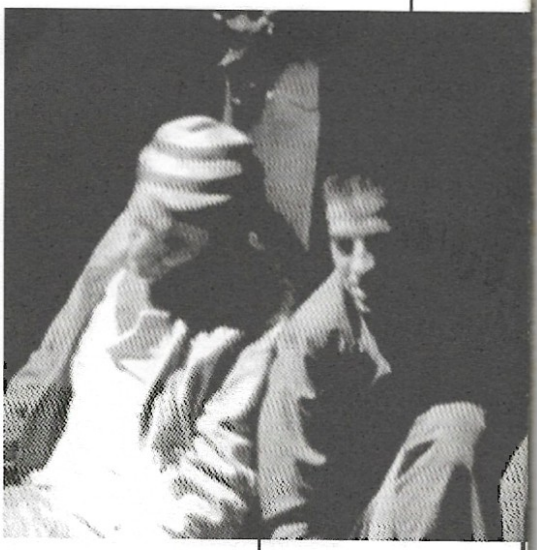
5º Porto Alegre em Cena

2ª Mostra de Teatro Uruguaio

El Amateur

De Mauricio Dayub
Casa de Comedias - Uruguai
Sala Álvaro Moreyra
Dias 22 e 23 às 22h
Duração - 70 min

EL AMATEUR mostra dois personagens que emergem da cidade de Entre Ríos, interior da Argentina, e adquirem uma dimensão universal quando revelam seu interior, contando suas fantasias de garotos de bairro, transcendendo assim, o espírito meramente regional desses personagens, que são dois homens de idades e questionamentos muito diferentes, mas que são unidos por uma forte amizade e pela busca de um sonho comum: atravessar a fronteira entre a realidade e o onírico. Pájaro tem a ambição de ganhar uma corrida de bicicletas. É o mais jovem e por força de sua idade confia em sua meta e concentra todos seus esforços nela, o que o leva a acreditar verdadeiramente que seus sonhos serão realizados. Lopecito, o mais velho é um sonhador tal qual Pájaro, e como ele também tem uma quimera pessoal: ser um bailarino de tango. É um amigo fiel que sustenta e ajuda Pájaro, alimentado ao mesmo tempo por sua própria necessidade de reconhecimento profissional. Em suma, é a história de dois perdedores, dois marginais, com suas pequenas histórias cotidianas.

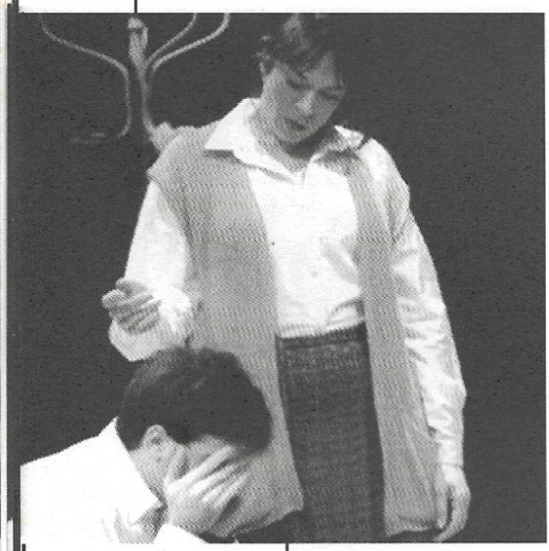


FICHA TÉCNICA
Elenco walter reyno daniel hendler Cenografia e Seleção de Vestuário oswaldo reyno Construção de cenário adan mello Música fernando ulivi Operador de som denis segobia Iluminação hugo leao Operador de luz pablo caballero Treinamento Ciclístico yuri corbo Voz em Off leonardo preziosi Fotografia robert yabeck Assistência de Direção e Produção Executiva juan carlos piñeiro Direção Geral carlos aguilera

La Valija

De Julio Mauricio
Teatro Circular de Montevideo - Uruguai
Sala Álvaro Moreyra
Dias 22 e 23 às 18h30min
Duração - 90 min

O tema deste espetáculo gira em torno da solidão e do amor. Da comunicação e da falta dela. Da rotina, como fator determinante e avassalador em um casamento, no trabalho, e nas relações sociais. Também aborda a questão da força interior de cada um para abrir-se em outras dimensões, para o novo, para mudar. Sobre a liberdade, enfim. Básicamente, esta é a rede temática que envolve um tema central de enorme vigência atual: o papel da mulher e suas indagações. Suas divergências quantos aos papéis que deve executar com maestria durante sua vida. O postergar de seus desejos mais óbvios.



Um casal em crise e um estranho que se defrontam e colocam em jogo diversas reflexões bastante pertinentes aos dias de hoje. A peça acontece num momento de ruptura, onde um jovem estranho à intimidade de um casal, testemunha a solidão de uma mulher em crise conjugal e que deve tomar uma decisão por si mesma mas contra a sociedade e sobretudo, contra seu próprio conceito de amor, completados pela tragicômica angústia de um homem já maduro e atromentado pela rotina e seu desejo ainda vivo de libertar-se.

FICHA TÉCNICA

Elenco walter reyno patricia yosi daniel hendler Cenografia oswaldo reyno Iluminação hugo leao Figurinos pilar gonzález Trilha Sonora fernando ulivi Assistente de Direção cristina medina Direção Geral juan graña

Cuarteto

De Heiner Müller
La Cuarta Producciones - Uruguai
Teatro do Instituto Goethe
Dias 23 e 24 às 22h
Duração - 70 min

CUARTETO é baseado na obra "Ligações Perigosas", de Choderlos de Laclos, onde um ator e uma atriz interpretam seus personagens - Valmont e Merteuil - ao mesmo tempo que a dois outros que não estão físicamente presentes em cena: Madame de Tourvel e e Mademoiselle de Volanges. Entre ambos, se produz um intercâmbio de papéis e de sexo, em que Merteuil se apodera dos atributos do conquistador e sedutor Valmont, e este por sua vez, se coloca na carne da ingênua senhorita de Volanges, enquanto se transforma na prudente senhora de Tourvel, até desembocar nos limites da morte. Esta é uma variação irônica sobre a visão pós-moderna do fim do mundo, inspirada no pensamento libertino e na franca decadência da aristocracia do século XVIII, um pensamento paradoxal e brilhante, livre de qualquer envolvimento afetivo. CUARTETO é uma tragicomédia que coloca em jogo uma civilização inteira e na qual o teatro mesmo é utilizado em uma relação parasitária a seu próprio hermetismo. O autor, nesta peça, apresenta personagens vítimas da ironia do destino, das palavras, do jogo de poder e sedução. Nos convida a uma viagem até a ausência total das paixões destruidoras, avassaladoras, onde o corpo e a mente entram em conflito para libertar-se, para descarregar-se da necessidade de ser amado. Um duelo sem saída e mortal, a última entrevista de Valmont e Merteuil é um chamado de humor ao sagrado.

Este espetáculo tem o apoio do MINISTERIO DE EDUCACIÓN Y CULTURA e o co-patrocínio do INSTITUTO GOETHE.

FICHA TÉCNICA
Elenco estela medina levón Ambientação e Vestuário carlos pirelli Iluminação hugo leao Seleção Musical eduardo schinca Produção laura pouso gustavo zidán Tradução bernardo moulin Fotografia helena gallardo Assistente de direção laura pouso Direção Geral Eduardo shinca

Atardecer

De Andres Castillo
Teatro de La Arena - Uruguai
Teatro Alziro Azevedo - DAD/UFRGS
Dias 24 e 25 às 20h
Duração - 50 min

Com ATARDECER, o autor Andres Castillo e o Teatro de La Arena, de Montevideo, adaptou uma colagem de diversos textos, abordando o crepúsculo da amizade entre dois atores, os quais recorrem a seus desencontros utilizando como veículo expressivo cenas de "Hamlet", de William Shakespeare, ou simplesmente partindo do episódio histórico ocorrido no ano de 1170, onde o Rei Enrique II, da Inglaterra ordenou o assassinato de seu amigo Thomas Becket, Arcebispo de Canterbury.

ATARDECER conta a história de uma amizade desencontrada e viciosamente encerrada em si mesma, que parte dos grandes personagens que estes atores, ao largo de suas carreiras, representaram ou representam, em uma simbiose que aprofunda a visão sobre a vida no teatro e sobre a condição humana.

Este espetáculo tem o patrocínio da COMISION DEL FONDO NACIONAL DE TEATRO - COFONTE, e agradece à Sra. Irene Macek, Lucila Irrazabal, DEPTO. DE CULTURA DE PUERTO ESPERANZA (MISIONES - ARGENTINA), CASA DE LA CULTURA DE BELLA UNIÓN (ARTIGAS - URUGUAY), SOCIEDAD URUGUAYA DE ACTORES e DEPTO. DE ACTIVIDADES TEATRALES DEL MEC (URUGUAY).

FICHA TÉCNICA
Elenco juan pablo armentano huber diaz Figurinos felipe maqueira Música daniel agosto Assistente de direção juan pablo armentano Iluminação e Direção ernesto laiño

La Pecadora, Habanera para Piano

De Adriana Genta
Teatro El Galpon - Uruguai
Teatro do SESC
Dias 24 e 25 às 20h30min
Duração - 75min

LA PECADORA, HABANERA PARA PIANO traça diferentes episódios da poetisa uruguaia Delmira Agustini. É um texto de notável intensidade poética, passional e carnal. É estruturado em sequências breves, por vezes vertiginosas. Seus excelentes diálogos, sua depurada elaboração, ressaltam sem dúvida a formalização complexa de tempos e espaços que a autora manuseia como estratégia dramatúrgica. O título escolhido por Adriana Genta alude à composição do músico uruguaio Dalmiro Costa, que Delmira costumava interpretar ao piano. As partituras também serviam para rascunhar alguns de seus famosos poemas e é a partir deste pretexto que a autora - radicada em Buenos Aires desde os obscuros anos 70 - recupera em sua peça um razoável e aristotélico equilíbrio. Sem afastar-se dos dados fundamentais desta história, eleva-se sobre o mero cotidiano, assim como evita alçar vôo às alturas poética. Desta forma, Genta outorga aos personagens certa equivalência vivencial congruente com a visão de um mundo de desgarrada bipolaridade encontrada em Delmira, e redimensiona a figura materna como um monstro possessivo e absorvente que, segundo quase todos os testemunhos, realmente foi. Um ser humano é um conjunto de ambivalências, abismos e mares de tranquilidade, amores e desamores, luzes e sombras. Delmira viveu de maneira limite essas dualidades, e a poderosa originalidade, é como conseguiu transformar estes mundos encontrados na energia criadora de sua incandescente poesia.

FICHA TÉCNICA
Elenco anael bazterrica myriam gleijer dante alfonso diego artucio Figurino nelson mancebo Cenário e iluminação juan carlos moretti Música fernando condon Produção e assistência de direção amelia porteiro Direção geral juan carlos moretti

La Improvisación del Alma

De Eugéne Ionesco
Gabriela Almandoz - Uruguai
Teatro Carlos Carvalho
Dias 26 e 27 às 22h
Duração - 80min

Em LA IMPROVISACIÓN DEL ALMA, Eugéne Ionesco fala do teatro, da crítica dramática e do público. Expõe nela seus pontos de vista e nos mostra com humor e poesia o absurdo de um mundo dominado por falsos profetas. Ele parece neste texto chegar ao clímax: já não é somente o autor que apresenta sua obra concluída, e sim aquele que se introduz ele próprio como personagem principal. Ionesco aborda, sob o manto da criação artística, o eterno drama da liberdade.

Os integrantes de LA IMPROVISACIÓN DEL ALMA são atores profissionais, egressos da Escuela Municipal de Arte Dramático (EMAD) e do Teatro Independiente. A maioria deles são professores e alguns nominados e ganhadores do Prêmio Florencio, prêmio outorgado pela Asociación de Críticos Teatrales del Uruguay, Filial Unesco, e pesquisaram diferentes linguagens teatrais, encontrando em Ionesco e no teatro do absurdo, uma linguagem comum.

Este espetáculo tem o apoio do INSTITUTO NACIONAL DE LA JUVENTUD, INTENDENCIA MUNICIPAL DE MONTEVIDEO, EMBAJADA DE FRANCIA, EMBAJADA DE RUMANIA, MIRCAN S.A. e CX 30 - RADIO NACIONAL.

FICHA TÉCNICA
Elenco fabio zidán hugo arturo bericueto juan silva maiana olazábal
Tradução jose berhan Músico polo ibarburu Cenário adán torres
Figurino ismael moreno Iluminação martín blanchet Fotografia alvaro adib Produção gabriela almandoz Diretor de Palco leonardo tucci
Direção Geral ruben coletto

Las Sirvientas

De Jean Genet
Ministerio de Educación y Cultura - Casa de Comedias - Uruguai
Teatro Bruno Kiefer
Dias 26 e 27 às 20h
Duração - 75min

A eterna rivalidade entre patrão e empregados é o tema deste espetáculo que parte do texto conhecido no Brasil como AS CRIADAS, do grande autor francês Jean Genet, um dos mais originais, comentados e atormentados dramaturgos deste século. Convertido em um clássico nas últimas décadas, esta obra sintetizou as misérias do sub-proletariado a que o próprio Genet pertenceu, a princípio por necessidade, depois por vocação. Baseado em fatos reais, o autor idealizou este drama de duas irmãs que trabalham de criadas e vivem uma contraditória relação com a patroa, onde todo o ódio que sentem por ela, não consegue apagar a fascinação que sua distinção exerce. Matar a patroa é o desejo secreto das duas, e concretizá-lo é a única solução que o dramaturgo maldito concede às personagens, num ritual de uma crueldade herdada de Artaud, outro escritor maldito. Para Genet, só a mão da justiça pode livrar da rotina estes dois seres: a condenação, no universo do autor, é o único caminho capaz de dignificar os marginalizados.

FICHA TÉCNICA
Elenco ilián frioni martha vidal alicia alfonso Cenografia e Figurino raul acosta Música fernando ulivi ariel ramos Operador de som diego verdier Iluminação juan ferragut martin blanchet Operador de luz fernando tabaylain Fotografia maria fernanda caceres Direção Geral sergio lazzo

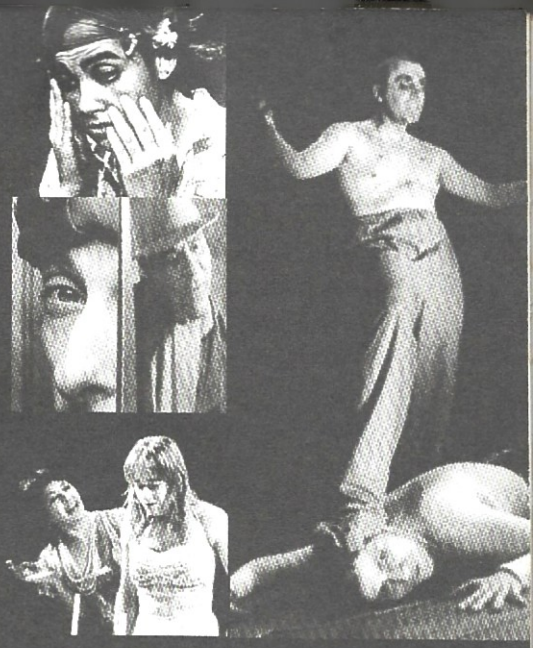
Putrefashion

La Tabare Teatrock Banda - Uruguai
Teatro do Sesc
Dias 26 e 27 às 20h30min
Duração - 90min

TABARE RIVERO, dublê de músico, ator e performer, que tem uma larga e revolucionária participação nas artes cênicas do Uruguai, criou em 1985 LA TABARE RIVEROCK BANDA, e este espetáculo, PUTREFASHION, que tem sua estréia internacional em Porto Alegre, é sua quarta incursão neste tipo de ópera rock realizado pela banda. O inquieto TABARE se volta dessa vez para a era da incerteza e do vazio em que se encontram os jovens latinoamericanos deste final de século. O texto aborda a visão sobre o sucesso fácil que as pessoas almejam, e a fugacidade com que são esquecidas. TABARE quer retratar o vazio das vítimas da moda, dos que querem estar em cena sem vínculos oficiais, desfilando por uma passarela excitante em eterno estado de espetáculo. Aqui, ele denuncia os conceitos de uma arte que não é mais subversiva, que não escandaliza ninguém, pelo contrário, se encontra incorporada à cultura oficial da sociedade. Hoje se fala de arte como um produto artístico oficial, por isso a publicidade é aceita como uma arte e o artista integrado ao sistema social, já que os meios de produção por serem sofisticados e caros, estão ao alcance apenas das grandes empresas. PUTREFASHION nos fala desse "pós-modernismo" como produto do subdesenvolvimento dos países do terceiro mundo típicos desse final de milênio, onde depois do desencanto e das utopias, depois da solidão e do medo, só restam a modernização tecnológica da globalização. PUTREFASHION é rock and roll de garagem, onde a esperança não é sinônimo de otimismo nem de idiotice, mas sim de uma busca honesta de valores, grito solidário para transcender mais além da indiferença e da frivolidade.

FICHA TÉCNICA

Elenco victoria rodriguez adriana napoli gustavo didone marcelo claro La Tabare monica navarro tabare rivero hernan rodriguez jorge pi gaston ackermann Iluminação sergio del cioppo Som ricardo di paolo Cenografia haydee chocca Coreografia victoria rodriguez Manager de Produção rafael ackermann Representante artístico andres rega Direção Geral tabare rivero



5º Porto Alegre em Cena

5ª Mostra de Teatro Gaúcho

Lindóia Shopping Center

À Margem da Vida

De Tennessee Williams
Dimitri Sánchez - RS
Teatro Lindóia Shopping Center
Dia 22 às 20h30min
Duração - 105 min

À MARGEM DA VIDA é uma reminiscência da juventude do narrador Tom, alter ego do escritor Tennessee Williams, situada durante os anos da Grande Depressão Americana. Tom Wingfield é um tipo estranho. Escreve poesia em tampas de caixa de sapatos, e quer trocar o emprego "seguro" em uma fábrica por uma vida de aventuras. Quando a peça começa ele avisa a platéia: "Sou cheio de truques, mas dou a realidade sob o disfarce agradável da ilusão". Tom está falando do teatro, e Tennessee Williams estava falando de si próprio quando escreveu esta fala ainda nos 30, em plena ressaca social do crash das bolsas de 1929.

Jô Vigiano

Em cena, uma família simples, da típica classe operária americana, onde a mãe, Amanda Wingfield, foi abandonada pelo marido há 17 anos e vive com os filhos Tom e Laura, que mal consegue andar, devido às seqüelas de uma paralisia infantil. Por insistência da mãe, Tom convida um colega de trabalho, Jim, para jantar em sua casa, na esperança de que ele se interesse por Laura, que reconhece em Jim o seu grande amor dos tempos da infância, mas o rapaz está nas vésperas de seu casamento com outra. Culpado pela mãe, e acuado pela realidade desesperadora e sem perspectiva, Tom ingressa na Marinha Mercante e abandona a família à própria sorte, tal qual o pai fizera 17 anos antes. Porém, permanece fiel ao mundo ideal e sensível de Amanda e de Laura, e, por isso mesmo, inconformado e inadaptado.

FICHA TÉCNICA

Elenco ísis medeiros marcus vinícius christiane lopes evandro soldatelli Cenário rodrigo lopes Figurino lígia rigo Iluminação néstor monastério Trilha Sonora Original marcelo figueiredo carina donida Maquiagem ísis medeiros Agenciamento Cultural e assistência de Produção alquimia produtora Direção de Produção dimitri sánchez Direção camilo de lélis

ELLA

Adaptação do texto de Herbert Achternbusch
Vanise Carneiro & Gilson Vargas - RS
Teatro do Lindóia Shopping Center
Dia 25 às 20h30min:
Duração - 60min

Uma mulher conta sua história enquanto serve café aos presentes. O palco está repleto de plumas, circundado de telas de arame e com uma cama de ferro antiga. No meio do palco uma mesa e no centro da mesa uma cafeteira rodeada de xícaras, açúcar e café. O figurino sugere uma mulher humilde. esta mulher fala compulsivamente, a fim de manter as pessoas ao seu redor, neste dia em que decide surpreender a todos. Ela oferece café aos seus espectadores e isto é torná-los parte de seus objetivos, que vão revelando-se aos poucos, à medida em que ela vai mudando, deixando aparecere indícios de que algo diferente vai acontecer.

A peça trata das questões humanas mais fundamentais em nossos dias, abordadas sem ranço ou amargura, mas com naturalidade através de um jogo de humor refinado e satírico. O texto de Herbert Achternbusch, apesar de ser situado na Alemanha pós-guerra, se enquadra perfeitamente à realidade enfrentada pelos países latino americanos. A personagem sintetiza os dramas dos que vivem à margem da sociedade, das dificuldades de reintegração social, preconceitos sofridos, miséria física e mental.

Claudio Etges

O espetáculo de Vanise Carneiro prioriza a proximidade entre o ator e o público, de forma que este esteja integrado ao ambiente. Isto permite e estimula um maior envolvimento do espectador com a situação dramática, a ação da peça e o universo poético que o texto propõe. A linguagem utilizada é simples e direta, e a atuação da atriz é realista, explorando ao máximo as diferentes nuances da personagem, extremamente rica e complexa.

FICHA TÉCNICA

Elenco vanise carneiro Tradução andréa fairman Iluminação batista freire Cenário airton de oliveira vanise carneiro Figurino moira stein Fotos cláudio etges eduardo aigner Criação Gráfica rodrigo washington Produção vanise carneiro gilson vargas Assistente de produção joa fontana Direção vanise carneiro

Espancando a Empregada

Inspirado na obra de Robert Coover
Eduardo Kraemer - RS
Teatro do Lindóia Shopping Center
Dia 24 às 20h30min
Duração - 60 min

ESPANCANDO A EMPREGADA é uma história única de sexo, obsessão, ultraje e poder. A adaptação para a linguagem teatral, feita pelo diretor, mantém os aspectos principais deste texto de Robert Coover: a extrapolação dos limites das simples análises das relações de opressão e poder. O sadomasoquismo domina a cena que, reúne num quarto de dormir, patrão e empregada, que repetem exaustivamente, até o limite do tragicômico, as relações de amor e ódio, dominação e servidão que tomam a cena recheada de baldes, vassouras, chicotes e bofetões. Em cena, um teatro visceral, dinâmico na forma e no conteúdo, entrelaçado por linguagens e métodos pinçados de diversas tendências teatrais.

O espetáculo marca a estréia de Eduardo Kraemer na direção e a dupla de intérpretes Arlete Cunha e Renato Campão afinam-se perfeitamente na solidão e marginalidade impostas aos personagens.

Claudio Etges

FICHA TÉCNICA

Elenco arlete cunha renato campão Figurinos arlete cunha renato campão eduardo kraemer Criação de luz eduardo kraemer maurício moura Operação de Luz mauricio moura Operação de som fabiano menna Programação visual julio rivatto Fotos cláudio etges Contra-regras eduardo kraemer vanessa leite Divulgação renato campão Cenário, trilha sonora e direção eduardo kraemer

Tempestades de Paixão

Adaptação de "Noite de Reis" de William Shakespeare
Grupo Theatrum do Tambo - RS
Teatro do Lindóia Shopping Center
Dia 25 às 20h30min
Duração - 65 min

TEMPESTADES DE PAIXÃO, uma livre adaptação da comédia "Twelfth Night", de William Shakespeare, conta a história de dois irmãos gêmeos, Sebastião e Viola, que ao sofrerem um naufrágio, pensam ter perdido um ao outro. À procura do irmão, Viola traveste-se de eunuco, e a partir daí, as paixões se emaranham numa sucessão de enganos e trocas de identidade.

Aqui, a diretora Angela Gonzaga e o Grupo Theatrum do Tambo resolveram assumir a irreverência esboçada em seu trabalho anterior, "É absolutamente certo que quem sabe, talvez ele venha", apresentado com grande sucesso há três anos atrás. Adaptaram o texto, cortaram falas, sintetizaram personagens, ampliaram o espaço para a atuação, a encenação e a música, executada ao vivo, e transformaram TEMPESTADES DE PAIXÃO em um espetáculo vigoroso, extremamente àgil, e como queria o autor, popular.

FICHA TÉCNICA
Elenco alice ribeiro álvaro vilaverde carolina müller henri günter jacques klein joão spalding luciano pfeifer Figurinos angela gonzaga álvaro vilaverde Música Jacques klein Cenário angela gonzaga álvaro vilaverde jacques klein Iluminação breno ketzer Adaptação e Direção angela gonzaga

O Assassinato de Miss Agatha

De Elcio Rossini e Vera Karam
Núcleo de Artistas Associados - RS
Teatro do Lindóia Shopping Center
Dia 26 às 20h30min
Duração - 70 min

Inspirado livremente em clássicos do suspense de Agatha Christie, como A Ratoeira e Testemunha de Acusação, esta deliciosa comédia policial mantém o suspense do começo ao fim, bem ao estilo dos livros da escritora, que tornou-se mestre na arte da literatura de mistério.

O roteiro reúne em uma velha mansão inglesa os herdeiros de Miss Agatha, o casal Molly e Gilles Ralston, que decidem abrir uma hospedaria na casa de campo que receberam como herança da velha tia Agatha. Logo a seguir, diversos e misteriosos hóspedes entram em cena, com o trio de atores desdobrando-se nos diversos tipos consagrados pela autora, como um homem sedutor, uma severa juíza, uma bailarina atormentada por segredos do passado, e ainda, o misterioso Senhor Paravicini, que ninguém sabe que profissão tem e o que está fazendo no local. Para complicar a situação, chega ao local o inspetor Troter, buscando um possível culpado para um crime ocorrido em Londres naquele dia.

Apesar do humor, o universo da Dama do crime está presente no espetáculo, com os personagens aparentando o que nem sempre são na realidade, suscitando a dúvida e o mistério dos acontecimentos.

Elaine Tedesco

FICHA TÉCNICA

Elenco karen radde lauro ramalho oscar simch Texto e Adaptação vera karam elcio rossini Iluminação maurício moura lúcia koch Figurinos rosangela cortinhas silvia guerra Cenário elcio rossini Trilha Sonora gustavo finkler Produção núcleo de artistas associados Direção Geral elcio rossini

NÓS ESTAMOS AQUI.

AQUI.

AQUI.

AQUI.

AQUI.

500 ANOS
BRASIL SEM PARAR.

Você pode não perceber, mas há 97 anos estamos perto de você
todos nós. Para onde quer que você olhe, tem Gerdau: na construção
muitos outros lugares. Tão importante quanto produzir aço é
Na comemoração dos 500 anos do Brasil e início do terceiro milênio
desenvolvimento e a modernidade. Porque, assim como o Brasil

O aço da Gerdau está presente no dia-a-dia de civil, na indústria, na agropecuária e em contribuir para a construção de um grande país. a Gerdau mantém seu compromisso com o e ela não pára de evoluir. Gerdau, Brasil sem parar.

GERDAU
NOSSO PRODUTO É AÇO. NOSSO FORTE É VOCÊ.
www.gerdau.com.br

Al Dente
Ristorante

Faça a cena com a gente!*

Al Dente Restaurante
Rua Mata Bacelar, 210 - Telefones 342 8534 e 343 1841
* cena - vocábulo que no idioma italiano significa jantar.

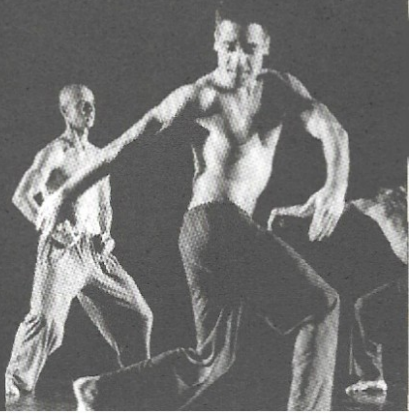
Continue "em Cena".
Reserve sua mesa no il gattopardo.

Restaurante il gattopardo
Rua 24 de Outubro, 1585
Telefone: 330-1972

il g

5º Porto Alegre em Cena

Iguatemi em Cena

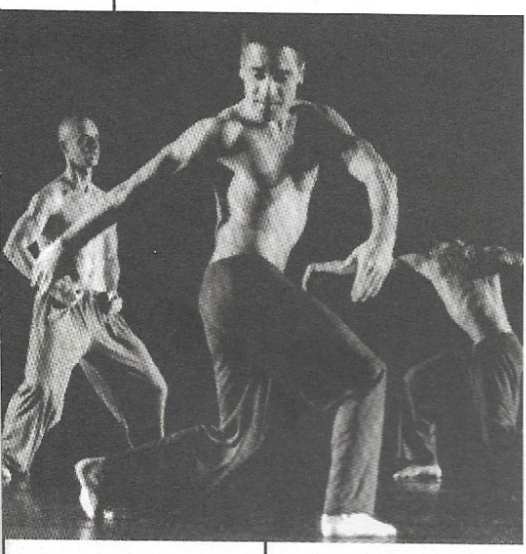


Via - RS

Grupo Phoenix - RS
Shopping Center Iguatemi

Dias 21, 25, 26 e 27 às 19 h - VIA - RS Dias 22, 23 e 24 às 19 h - HOMENS & STRIKING
Diariamente - Intervenções às 11h, 14h e 17 h e aulas abertas às 18h

Esta companhia de dança que atua desde 1981, desenvolve um trabalho de pesquisa na dança contemporânea. Premiado diversas vezes por seus trabalhos coreográficos, sempre dirigidos por Edison Garcia, o Grupo Phoenix apresenta aqui algumas de suas mehores coreografias. Fragmentos de Um Tempo, e Homens-Sem Um todo, Pára Tudo, são duas das coreografias mostradas pelo grupo, onde na primeira, apresentam-se solos, duos e trios, que mesclam a dança contemporânea com a espontaneidade do movimento, uma linha que já vem sendo pesquisada pelo grupo há algum tempo. São coreografias que tratam de realidades emocionais, sem uma interligação, que mostram uma movimentação despojada, falando de amor, ansiedade ou simplesmente de formas estéticas. Em Homens a temática é o resgate dos sentimentos humanos mais básicos, como a solidão, o afeto, o amor e a solidariedade, atropelados pela velocidade do mundo atual (este trabalho será apresentado no festival de Bonn, na Alemanha, à convite do coreógrafo Fred Traguth).



Claudio Etges

As outras peças apresentadas serão Via RS, que é uma das mais recentes criações do grupo, que fala uma viagem emocional pelos caminhos do pampa, retratando aspectos folclóricos da formação do RS, abordando a formação do povo gaúcho, suas influências, usos e costumes, e Striking, que trata da busca de novas alternativas para os relacionamentos humanos, numa trilogia composta por movimentos livres e harmônicos.

O grupo estará apresentando também aulas abertas de dança, onde vão mostrar a linha de trabalho adotada, com o seu elenco de bailarinos.

FICHA TÉCNICA

Elenco aline karpinski anderson gomes andré moro edison garcia elis souza nilton gaffrée marcelo lomando ronaldo silveira vanessa garcia Iluminação carmen salazar Músicas, seleção e mixagem ricardo severo Fotografias marcelo martins Filmagens luis gonçalves Figurinos jorge oliveira (àggoras) Orientação Folclórica ronaldo silveira Coreografias e Direção edison garcia

5º Porto Alegre em Cena

Mostra de Dança Local

Auditório Araujo Vianna

Ballet Favourites

Palco e Cia. Danceworks - RS
Auditório Araújo Vianna
Dia 22 às 19h
Duração - 60 min

Este espetáculo de ballet clássico está dividido em 10 coreografias, baseadas em peças clássicas de seu repertório. A primeira a ser apresentada é a célebre história de A BELA ADORMECIDA, num pas-de-deux reunindo os bailarinos Vânia Ramalho de Oliveira e Geraldo Lachini, numa coreografia de Marius Petipa sobre a tradicional música de Tchaikovsky.

Na sequência, A ESCRAVA E O MERCADOR, que mostra a história de Landeken, um mercenário mercador, que leva Gulmara, uma das escravas do Paxá Seid, a fim de trocá-la por um punhado de moedas. Esta coreografia de J. Mazilier, sobre o grand pas-de-deux do ballet O CORSÁRIO, é seguido de BALLADA DELLA SPIGA da obra COPÉLIA, onde um fabricante de brinquedos consegue fazer uma boneca tão perfeita que, às vezes, se confundia e a tratava como um ser humano, dando a ela o nome de Copélia.

Claudio Etges

ESMERALDA é a coreografia apresentada a seguir, baseada no ballet de Jules Perrot que foi buscar em Notre-Dame de Paris, de Victor Hugo a inspiração para criar a história da dançarina de rua que casa-se com o poeta Gringoire para salvar sua vida.

RAYMONDA é uma coreografia que mostra a personagem principal envolvida com diversos pretendentes que a cortejam e que ela rejeita pois vive apaixonada por um outro homem. O ápice desta coreografia é o casamento, onde Raymonda dança seu solo.

Um solo masculino de A BELA ADORMECIDA é seguido por CUPIDO, MEDORA e OS TREZE CONTOS DE RÉIS, todos revelando a beleza e a técnica de uma das melhores companhias de dança de Porto Alegre.

FICHA TÉCNICA

Elenco anelise garcia adriana spalding ana cândida caminha ana lígia trindade andré birck geraldo lachini carla berto débora wegner giovana siqueira greice bitello isabel lovato márcia schemes natália lucas paula krüger vânia ramalho de oliveira henrique boiko fernando messias gerson genro paulo mirandola Figurinos neci garcia clair berto giovana siqueira Áudio andré birck Vídeo sérgio zilberstein Fotografias márcio siqueira Produção márcia schemes anelise garcia Assistente de direção artística andré birck Direção artística e direção geral gisele meinhardt

Sinos: Um, Dois, Mais Quatro

Sport Time/Cia. de Dança Anette Lubisco - RS
Auditório Araújo Vianna
Dia 23 às 19h
Duração - 45 min

Este espetáculo da coreógrafa Anette Lubisco é divido em três partes distintas: na primeira, Sinos Um , não há um tema ou enredo definido pela coreógrafa, mas uma linguagem corporal expressiva, onde o grupo obtém uma sintonia deliciosa aliada à uma movimentação algumas vezes instigante. Na segunda coreografia apresentada - Sinos Dois - brinca com movimentos iguais em diferentes repetições, onde a força, a velocidade e a brincadeira estão presentes na subdivisão Duo I; e no seguinte Duo II, o perfume, a cadência e a leveza dominam a cena. Em Quarteto, o elenco resolve seu caminho através de seus movimentos, tudo centralizado em cima de músicas de Tori Amos. Na terceira e última coreografia apresentada, há um solo, que representa o momento de transição para o final com todas as bailarinas em cena.

Claudio Etges

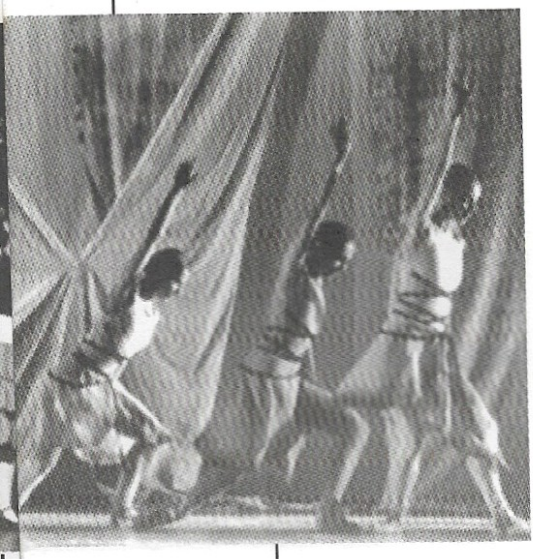
FICHA TÉCNICA
Elenco aline haas anette lubisco luciane coccaro maíra becker daniela nobre vica schneider ana simões fernanda borges Figurinos tessere arone Iluminação carmem salazar Coreografias anette lubisco Direção da Coreografia MAIS QUATRO edison garcia Direção Cênica Geral anette lubisco

Os Quatro Elementos

Cia. de Dança Chemale - RS
Auditório Araújo Vianna
Dia 23 às 21h
Duração - 55 min

OS QUATRO ELEMENTOS foi inspirado a partir dos elementos da natureza, seus fenômenos e sua incidência sobre o ser humano, criando movimentos que representam o Ar, a espiritualização, o mundo sutil e intermediário entre o céu e a Terra. O movimento imaginário torna o ser leve, claro, vibrante...A liberdade aérea fala, ilumina, voa, passando pela Terra, simbolizada pelo desejo, paixão e celebração da vida, seguida pela Água e culminando com o Fogo, que representa as chamas, ação fecundante, purificadora...

A Companhia de Dança Chemale tem 15 anos de experiência como companhia estável, e sob a direção de Salma Chemale, já recebeu os principais prêmios de dança nacionais e locais. Em suas produções já dançaram alguns dos maiores nomes da dança do Brasil, como Ana Botafogo, Cecília Kerche e Francisco Timbó. E do exterior, nomes como Serguei Gorbatv e Maria Vakhrusheza, do Kirov Ballet.



Claudio Etges

FICHA TÉCNICA

Elenco aldo gonçalves aline sommer fernanda da cunha larissa lecey luiza torre lauren de sá luciane leonenko milene bassoa laura barcellos Luise rabello máira ritter marina barcellos vanessa campos itiberê alencastro ana maria baldo aisha de souza gomes carla borella flávia borges gabriela de oliveira sommer silveira Iluminação carmem salazar Cenografia ana maria macedo ricardo göetze Figurinos daniel lion Operação de som inácio mitchell Fotografias cláudio etges Produção gráfica saul garber Assessoria de imprensa natália ferreira Maquiagem e Cabelos hugo beauty fashion hair Coordenação Técnica márcia chemale Produção executiva promova promoções marketing ltda. Coreografias AR - suzana chemale TERRA - andréa maciel ÁGUA - leila chemale fogaça FOGO - aldo gonçalves Direção Artística suzana chemale Direção Geral denise chemale

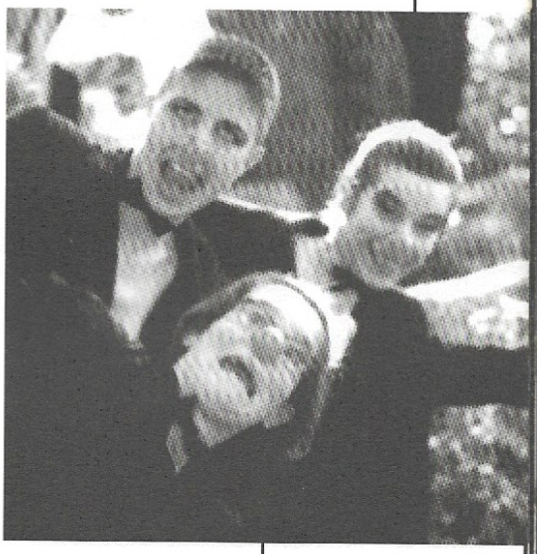
Tans Apresenta Tans

Grupo Tans - Dança Teatro - RS
Auditório Araújo Vianna
Dia 24 às 19h
Duração - 60 min

O grupo Tans, de dança teatro, busca com esta coreografia refletir sobre modelos pré-estabelecidos de nosso tempo. Sintonizado com o mundo em que vivemos, a Companhia Tans aborda de forma divertida o comportamento usual das pessoas ante diversas situações da vida cotidiana. Esta relação estabelece uma empatia imediata com o espectador, fazendo-o refletir através das comparações e auto-análises provocadas pelo que é reproduzido em cena. A relação intrincada entre as classes sociais, a diferença real entre elas e sua negação, são fatores que, com certeza, geram atitudes cotidianas - conscientes ou não - de afastamento, receios e preconceitos.

TANS APRESENTA TANS se desdobra em palavras como vida, comida, dignidade, humanitário, humanizar, e esclarece esses conceitos através dos movimentos da dança cênica.

O que diferencia os movimentos coreográficos do grupo, é o que se diz e o que se fala através dos corpos dos bailarinos-atores, desenvolvendo a temática humana, deixando uma pequena semente de "questionamento" no caminho de cada espectador.



FICHA TÉCNICA

Elenco alexandra dias dany boff fabianne primon giovana machado kenia levinsky liliane soares tais fonseca Iluminação tans Sonorização tans Figurinos césar terres Produção executiva e Divulgação ana albuquerque Assistência de Direção jefferson hoffmann Cenário, Coreografia, Concepção, Roteiro e Direção ricardo león

Réquiem

Equus Cia. de Dança - R S
Auditório Araújo Vianna
Dia 24 às 21h
Duração - 50 min

Esta obra coreográfica é baseada no "Réquiem", de Wolgang Amadeus Mozart, cuja inspiração sugere um alerta premonitório, onde a percepção do todo flui para um abismo das sombras, com a constatação da possível perda da identidade humana através dos tempos.

Aqui, o coreógrafo faz uma releitura da obra do compositor, usando a dramaticidade para envolver o significado da obra, não prendendo-se ao significado da sequência cronológica do missal. O tema desta coreografia é a perda da identidade humana através dos tempos, introduzindo assim, as emoções e os sentimentos próprios de quem a intrepreta dentro de um contexto atual de questionamentos.

FICHA TÉCNICA

Elenco ana quasque bianca giorgis diego machado evelise selbach mônica barrionuevo raquel chula Concepção Temática/Argumento paulo álvares Iluminação Carmem salazar Pesquisa Musical diego machado Coreografia cláudio alves Figurinos lourdes laubauer Maitres Evelise selbach Rachel chula (dança clássica) gelson de oliveira tizi rangel (dança moderna) Direção de Ensaios june machado Direção Cênica mauro soares Direção Artística evelise selbach june machado Direção geral Evelise selbach

Os Predadores

Alquimia Produtora - RS
Auditório Araújo Vianna
Dia 25 às 19h
Duração - 45min

OS PREDADORES se constitui numa visão satírica da questão da disputa, marcada pela acirrada competição entre os personagens nas mais diferentes esferas e pelos mais variados motivos. Assim, o espetáculo dirigido por Airton Tomazzoni aborda a eterna disputa entre o Bem e o Mal, representada por Deus e pelo Diabo, cada qual buscando dominar o mundo. A concepção da vida humana é vista também sobre este prisma na briga dos espermatozóides para chegar ao óvulo.

Na selva, vaga-lumes tentam escapar da boca de um sapo, aves tentam garantir o papo cheio com um suculento verme e acabam virando ornamento de madame. A cidade grande entra em cena em uma absurda competição pelas ofertas de uma liquidação de roupas femininas ou na perseguição de um serial-killer a apressados passantes de uma movimentada avenida.

São cenas coreografadas que ampliam o absurdo do caos urbano, e das ações que dão uma bem humorada visão das disputas cotidianas e suas possíveis consequências para a vida na Terra.

Claudio Etges

FICHA TÉCNICA

Elenco dani boff lili soares luciano tavares mônica dantas péricles rangel tatiana rosa giovani cariati Cenografia maíra coelho Figurinos malu rocha alexandre silva Iluminação breno ketzer Programação Visual péricles de carvalho rangel Produção e Divulgação alquimia produtora Coreografia heloísa peres Direção Artística e Roteiro airton tomazzoni

Para Dois Nomes no Mundo

Muovere Cia. de Dança - RS
Auditório Araújo Vianna
Dia 25 às 21h
Duração - 60 min

A coreógrafa Jussara Miranda, responsável por este trabalho, buscou inspiração na tela Baile à Fantasia, do pintor impressionista brasileiro, Rodolfo Chambelland, para criar a primeira coreografia deste espetáculo. Fascinada pela imagem do quadro, criou os movimentos em cima das músicas Concerto em G e Rapsódia Espanhola, de Maurice Ravel, onde são estabelecidos vínculos entre o amor e as cores, em movimentos que prendem a atenção do espectador.

Em Deserto, a inspiração surgiu da visão da artista de um maltrapilho nas calçadas do bairro Bom Fim, narrando toda a aridez e as longas distâncias que separam as multidões inseridas nos cenários do cotidiano.Os sons hipnóticos do grupo mineiro Uatki e dos austríacos Nomad dão o tom da coreografia, num clima de movimentos exacerbados e descontínuos, corpos que perdem seu peso, gestos nascidos a partir das experiênias pessoais dos bailarinos.

Claudio Etges

FICHA TÉCNICA

Elenco ana cláudia pedone cristina vieira denise pacheco dóris de almeida lauren lautert rita bilibio thais coelho alexson wentz francisco pimentel paulo guimarães luciana dariano Cenografia rodrigo lopes Figurinos maiguida Iluminação mauricio moura Produção marcos santos Coordenação de produção luiz paulo fedrizzi Direção de Arte e Coreografias jussara miranda

La Gran Torada

Grupo Paixão Flamenca - RS
Auditório Araújo Vianna
Dia 26 às 19h
Duração - 80 min

LA GRAN TORADA, como o próprio nome sugere, foi inspirado nas touradas espanholas. São 21 coreografias que expressam os momentos mais característicos e importantes de uma tourada, na qual figuram personagens como o toureiro principal, o touro, os banderilleiros e os picadores. Os cenários e figurinos lembram as arenas e as "plazas de toros" da Espanha.

O grupo, fundado há três anos, faz um trabalho voltado para a dança flamenca e espanhola, e com este trabalho tem a intenção de retratar um pouco desta cultura, que tem nas touradas uma tradição secular.

FICHA TÉCNICA

Bailarinos ana medeiros ananda azevedo cadica borghetti cátia amaral cláudia borba cláudia cunha jerri ribeiro juliana marchese márcia paes virgínia aguiar aline proença betânia bohrer carolina jobim cláudia ávila fernanda kieling janaína cortez jaqueline silva lísia teixeira luciana sobierayski mirela catalane nara buckowski riana vargas tereza sant´anna ygrane souza Recepção aura flores cristiane ribeiro laura rego nara buckowski Gravação vídeo tok Sonoplastia felipe marques Iluminação maurício moura Cenário 1º ato - carlos kur, 2º e 3º ato - cadica borghetti Locução vera armando Figurino cadica borghetti Guitarra fernando de marília Textos cláudia borba cadica borghetti Coreografias cadica borghetti yara castro cira berjarano la china pepe de la vega adaptado por lizete armizat antônio alcazar Direção de Palco elizabeth azevedo Produção Geral cláudia borba márcia paes Direção Geral cadica borghetti

Las Máscaras del Flamenco

Cia. de Danza Tablado Andaluz - RS
Auditório Araújo Vianna
Dia 26 às 21h
Duração - 80 min

Com LAS MÁSCARAS DEL FLAMENCO, a Cia. de Danza Tablado Andaluz propõe um mergulho profundo no universo da dança flamenca, explorando ao máximo todos os mistérios e singularidades desta arte, onde desde sua estréia em 1994, com "Noches Flamencas", vem traduzindo com precisão a alma deste gênero de dança cada vez mais popular em nosso país. Os costumes do povo andaluz norteiam o trabalho desta companhia: o hábito de cantar chorando, próprio desse povo; as palmas, o som dos violões, o ecoar dos passos ritmados no tablado. Com o flamenco se manifestam todos os sentimentos da alma humana. Ele expressa alegria, tristeza, sensualidade, amor, ciúme, tristeza, ódio e morte.

Para melhor desfrutar destas MÁSCARAS DEL FLAMENCO, e entrar nesse universo tão particular, é necessário mais sentimento que ouvido. Para desvendar todos os mistérios e singularidades dessa arte é melhor sentir cada palma, cada grito desgarrado, cada lamento escondido num acorde de seus violões. É ver brotar da poeira que sobe do ritmo e do pulsar do sapateado, a verdadeira alma desse povo apaixonado.

Claudio Etges

FICHA TÉCNICA

Solistas robinson gambarra andréa franco Corpo de Baile ana paula serpa carla pfeifer carolina guerreiro clara grimberg cristiane irigon denise gouvêa edelweiss ramos gisele domit luciano origo tatiane macarinni Músicos fernando do ó franco miguel castillos moisés de deus pedro gambarra toneco da costa Técnico de som glauco Ensaiador robinson gambarra Direção Musical andréa franco fernando do ó Cenografia zezé krombauer Iluminação maurício moura Figurino andréa franco Confecção de figurino nayla modas Contra-regra débora trevisi Direção de Palco luciana bitello Direção Geral andréa franco robinson gambarra

5º Porto Alegre em Cena
Especial

A Banda Convida Especial

Auditório Araújo Vianna
Dia 27 às 17 horas
Duração 70 min
Entrada Franca

Espetáculo inédito da Banda Municipal de Porto Alegre que vem se apresentando com sucesso, e que prevê um show com convidados muito especiais. Nesta edição especial para o 5º PORTO ALEGRE EM CENA, a Banda Convida traz a participação de nomes consagrados da música popular gaúcha, como Lourdes Rodrigues, Rubens Santos, Hique Gomes, Leonardo Ribeiro e Bebeto Alves.

A estrutura do show apresenta a Banda Municipal executando diversos números musicais de ritmos e origens bastante variados, com os músicos convidados executando números especialmente arranjados para esta ocasião.

A Banda Municipal tem a regência do maestro Joel dos Santos e conta com 40 músicos em sua formação, e é uma das mais tradicionais da cidade, tendo sido fundada em 1926 e reativada em 1976, com participação nos mais importantes eventos da capital gaúcha desde então.

Regência joel dos santos Arranjos pedrinho figueiredo arthur de farias hique gomes

5º Porto Alegre em Cena

Teatro de Rua

O Beijo no Asfalto

De Nelson Rodrigues
Reviu a Volta Companhia de Artes - MG
Praça da Alfândega - Dias 23, 24 e 25 às 12h30min
Parque da Redenção - Monumento dos Expedicionários - Dia 26 às 11h
Esplanada da Restinga - Vila Restinga Nova - Dia 27 às 16h
Duração - 70min

Em 1990, um grupo de 25 jovens artistas se reuniu em torno de um objetivo comum: aliar em um só núcleo, teatro, música, dança e artes plásticas. Para viabilizar o projeto, nasceu a Reviu a Volta Companhia de Artes.

A montagem de Nelson Rodrigues feita pelo grupo, na rua, além de inédita, é uma grande oportunidade de vermos a arte exercendo seu objetivo primeiro: repensar valores e conceitos. Esta montagem é o resultado da fusão de elementos de uma dramaturgia urbana e dramática, com a inspiração do teatro de rua, da alegria e do humor popular. O texto de Nelson Rodrigues foi mantido na íntegra. A densa história de Arandir, o homem que perde o controle de sua vida depois de beijar outro homem - um anônimo que agoniza no chão, vítima de um atropelamento - ganhou cores de comédia. "Usamos a figura do palhaço para desarmar a platéia. Com o público receptivo, podemos ir até mais fundo nas questões centrais da peça, que são o homossexualismo, o preconceito e a moral", afirma o ator Ivan Reis, que interpreta Arandir.

FICHA TÉCNICA

Elenco ivan reis luciana braga aparecida ferreira juliana ramos aleixo da cruz Cida ferreira wesley simões wellysson maurycio gil ramos Preparação corporal joaquim elias Cenário wesley simões wellysson maurycio Figurino wesley simões aleixo da cruz Música gil ramos luciana braga Contra-regra marcos ramos Logística angelina reis Adaptação reviu a volta companhia de artes Direção marcelo bones

Pra Cima com a Viga, Moçada

Roteiro de Arlete Cunha
Arlete Cunha - RS
Esplanada da Restinga - Vila Restinga Nova - Dia 26 às 16h
Parque Chico Mendes - Dia 27 às 16h
Duração - 45min

Este é um exercício teatral que parte do lúdico, do jogo singelo com a platéia para atingir um estado de protesto à realidade. Integra lirismo e indignação, protestos e esperanças, sonho e realidade, presente e passado, para contar um pouco de nossa história. Brecht e Papai Noel, realidade e ficção.

O monólogo é centrado na figura de uma mulher que, nos tempos da Comuna, em Paris, vende os filhos. A partir desta ação, a atriz estabelece uma relação com a platéia como se a personagem estivessse diante de um tribunal. Ela tem apenas cinco falas e uma ação: deverá atravessar a rua. Ela conta como realizará esta travessia e engravida-a com um significado preciso e rigorosamente estudado. Com isso a atriz pretende que o público ao vê-la se questione sobre o que está por trás do ato de vender os filhos.

O tempo teatral desdobra-se e nos remete aos dias atuais, onde crianças recém-nascidas são abandonadas no lixo, mães que choram seus filhos desaparecidos, menores usados como arma nas esquinas: a tragédia das relações sociais contemporâneas.

Myra Gonçalves

FICHA TÉCNICA
Texto, direção e interpretação arlete cunha

Oficinas do em Cena

Produção Teatral: Projeto e Realização do Espetáculo

Coordenação - Antonio Gilberto

Diretor e produtor

Oficina de Direção Teatral

Coordenação - Francisco Medeiros

Diretor

Expressão Corporal, Voz e Movimento

Coordenação - Perla Jaritonsky

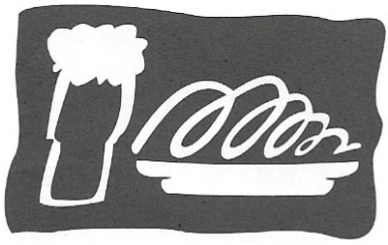
Professora argentina com trabalho reconhecido em toda a América Latina

Patrocínio

O Teatro
de Shopping
do Iguatemi
tem 50 mil
espectadores
por dia.
Se depender
da gente,
esse tipo de
incentivo
nunca vai faltar
à cultura.

IGUATEMI

VOCÊ SABE O QUE É MELHOR PRA VOCÊ.



Birra & Pasta

Birra 5 anos • " Em Cena" 5 anos

O teatro está
em nosso cardápio
o ano inteiro.

Birra & Pasta
alimentando cultura.

Sb design

Birra & Pasta
Fone:(051)231.5488
Praia de Belas Shopping
Porto Alegre • RS

DC NAVEGANTES. O ÚNICO SHOPPING QUE, ALÉM DE BONÉ, TEM PAPO-CABEÇA.

O DC Navegantes está patrocinando
o 5º Porto Alegre em Cena.
Muito mais que um shopping, o DC
é um centro de cultura e lazer.

DC
NAVEGANTES

MAIS UMA ESTRELA EM CENA.

HOTEL MASTER EXPRESS

MASTER PALACE

ARVOREDO RESIDENCE

GRANDE HOTEL

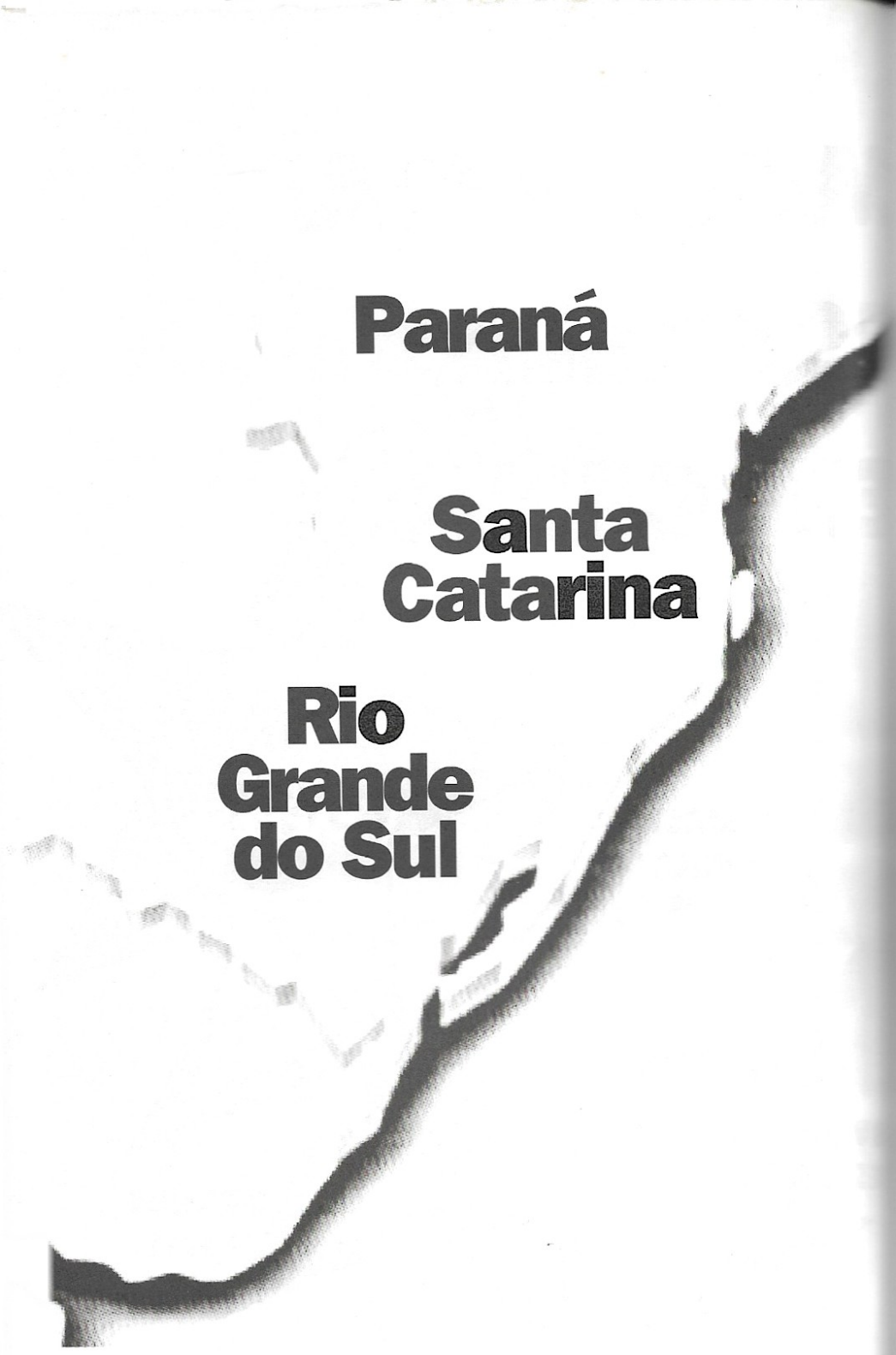
HARMONIA RESIDENCE

MASTER HOTÉIS

CENTRAL DE RESERVAS: (051) 211.64.11

www. master-hoteis.com.br

PORTO ALEGRE - RS - BR



Cobertura total em toda a Região Sul.

OURO E PRATA

CARGAS

LIGANDO MERCADOS

Apoio

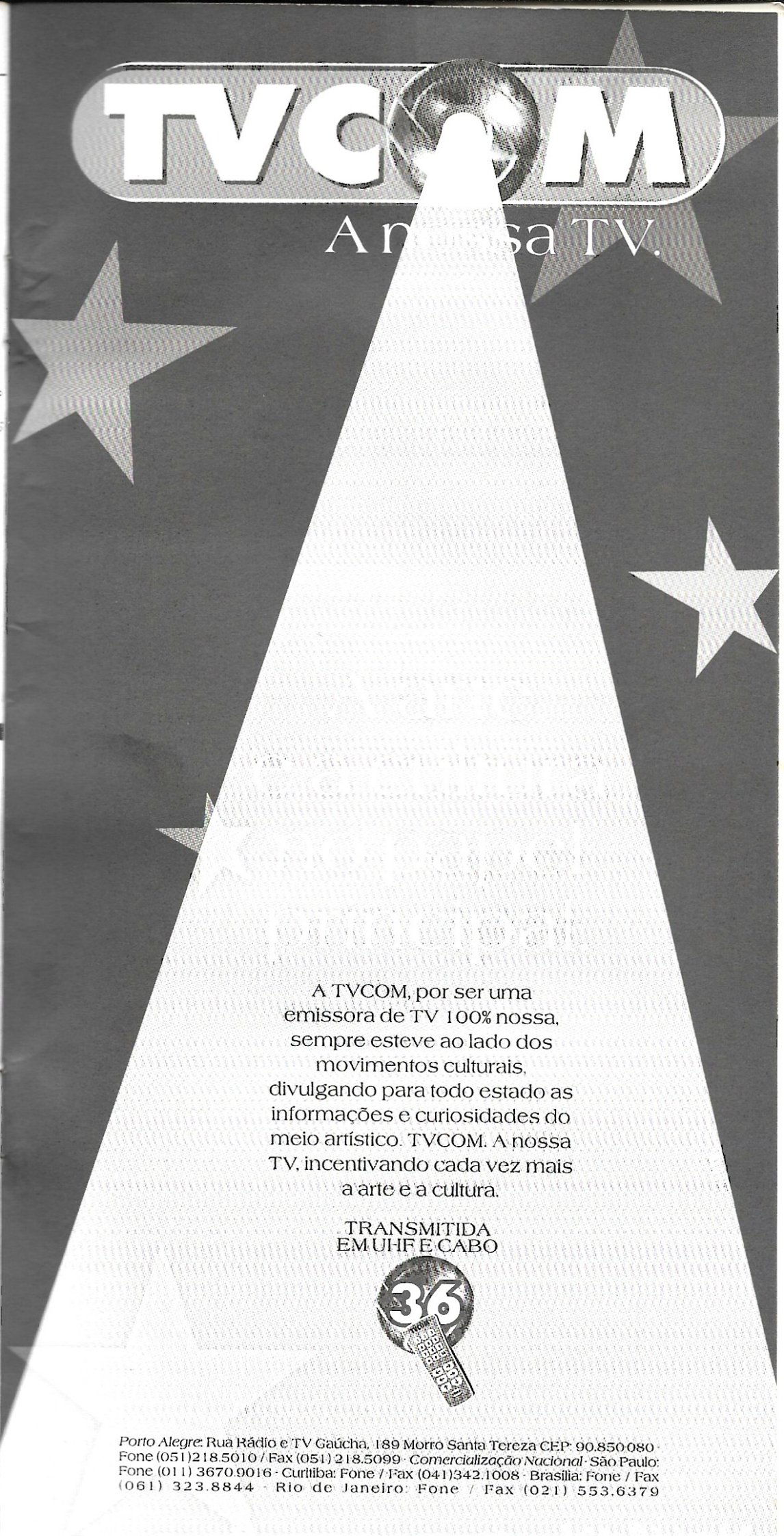
Apoio Institucional

PORTO ALEGRE EM CENA

O MELHOR ROTEIRO TEM A MELHOR COMPANHIA

A Companhia das Pizzas está sempre junto, apoiando os eventos culturais da cidade. No Porto Alegre Em Cena não podia ser diferente. Curta a peça e peça a pizza que tem o sabor da melhor Companhia.

COMPANHIA DAS PIZZAS


TVCOM
A nossa TV.
A TVCOM, por ser uma emissora de TV 100% nossa, sempre esteve ao lado dos movimentos culturais, divulgando para todo estado as informações e curiosidades do meio artístico. TVCOM. A nossa TV, incentivando cada vez mais a arte e a cultura.
TRANSMITIDA EM UHF E CABO
36
Porto Alegre: Rua Rádio e TV Gaúcha, 189 Morro Santa Tereza CEP: 90.850.080 · Fone (051)218.5010 / Fax (051) 218.5099 · Comercialização Nacional · São Paulo: Fone (011) 3670.9016 · Curitiba: Fone / Fax (041)342.1008 · Brasília: Fone / Fax (061) 323.8844 · Rio de Janeiro: Fone / Fax (021) 553.6379

Seja um Amigo da Usina

Nossos associados estão sempre na primeira fila de todos os espetáculos.
Se você quiser ser um deles, telefone para 212.5979 ramal 218 e informe-se sobre as vantagens de ser um amigo da Usina do Gasômetro e ajudar-nos a transformá-la no maior Centro Cultural do MERCOSUL.

Associação dos Amigos da Usina do Gasômetro

FIM DE SECULO CLUB EM CENA

DIA 24 DE SETEMBRO, QUINTA - 23HS.

DOUBLE.S + GUEST

EDU K

ÁGGORAS

ANTECIPANDO O NOVO MILÊNIO

Av. Plínio Brasil Milano, 427

---

sábado e domingo 26 e 27 de setembro

a partir das 10 horas
entrada franca na feira

MIX BAZAAR

A feira de variedades do sul

&

sábado à noite comemorando
o encerramento do festival de teatro - a festa

em cena

club party

local:

USINA DO GASÔMETRO

Hotéis Continental

Um bom motivo para retornar!

O Continental Porto Alegre Hotel cria o cenário para o seu descanso e lazer: 217 apartamentos equipados com ar condicionado, mini-bar, televisão à cores, canal de videocassete, antena parabólica, telefone, música ambiental, tomada para notebook, room service 24 horas, piscina ao ar livre, sala de fitness, lobby bar e um restaurante internacional, com um cardápio selecionado por verdadeiros mestres no assunto.

Mas quem faz a Cena é Você! Ligue já e reserve o seu lugar no palco dos bons negócios!

Telefone 051 211 2344
Fax 051 228 5024
Discagem gratuita 051 8002260
Largo Vespasiano Júlio Veppo, 77
90035-040 Porto Alegre RS

E-Mail - poa@hoteiscontinental.com.br
Visite nosso site na Internet : www.hoteiscontinental.com.br

Esta é a qualidade Ritter

São dois Hotéis, em pleno centro de Porto Alegre, com classe, conforto, serviços personalizados e uma infra-estrutura completa para que sua viagem de negócios, passeio e realização de eventos sejam um sucesso.

ritter hotéis
www.ritterhoteis.com.br

Largo Vespasiano Júlio Veppo, 55 CEP 90035-040 Porto Alegre/RS - Brasil - Fone: (051) 221.8155 e 228.4044
Fax: (051) 228.1610 Telex: (51) 5585 - E-mail: ritterhotel@ritterhoteis.com.br

CÆSAR TOWERS

PORTO ALEGRE

REAL

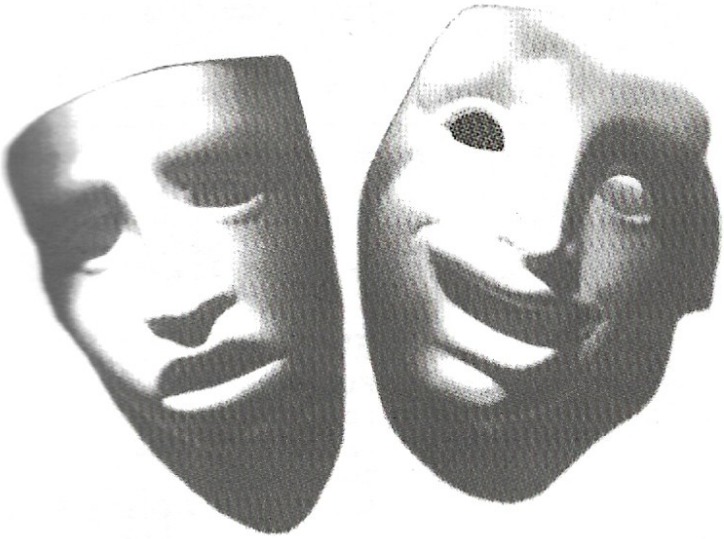
PALACE HOTEL

Juntamos a fome com a vontade de aplaudir.

O 5º Porto Alegre em Cena tem um gostinho especial.
É a Petiskeira apoiando e aplaudindo de pé o mais importante festival de artes cênicas que acontece na cidade.
Prestigie você também e mate a sua fome de cultura.

PETISKEIRA®
Aplaudindo o 5º PoA em Cena
Iguatemi Praia de Belas

THONART
Estilo de Viver



Mais uma vez o Porto Alegre em Cena invade os palcos e ruas da cidade. Uma iniciativa cultural que conta com o nosso apoio e orgulho.

ATP
ASSOCIAÇÃO DOS TRANSPORTADORES DE PASSAGEIROS

Agulo

ROUBAMOS A CENA.

FM 103.3
RÁDIO UNISINOS

E já faz algum tempo. **Unisinos FM - 103.3.** Há 3 anos roubando a cena na preferência dos ouvidos e cérebros mais exigentes do mercado gaúcho.

AGEXPP

EVEREST HOTÉIS

PORTO ALEGRE - RIO DE JANEIRO

EVEREST PALACE HOTEL

PORTO ALEGRE

Fone: (051) 228.3133
Fax: (051) 228.4792
Telex: 51.1650
Rua Duque de Caxias, 1357 - Centro

EVEREST PARK HOTEL

RIO DE JANEIRO

Fone: (021) 523.2282
Fax: (021) 521. 3198
Telex: 21.22254
Rua Maria Quitéria, 19 - Ipanema

EVEREST RIO HOTEL

RIO DE JANEIRO

Fone: (021) 523.2282
Fax: (021) 521.3198
Telex: 21.22254
Rua Prudente de Morais, 1117 - Ipanem

Angelus
Serviços Funerários

ARMAZÉM
Padaria e Confeitaria
DA ESQUINA

BRAHMA
Chopp

Casa de Teatro
CAFÉ & ACESSÓRIOS
LIVROS * CD'S * BRECHÓ

FONTES
DE BELÉM

Clericot
RESTAURANTE

AZTECA
COCINA MEXICANA

MicroCervejaria
DaDo
BIER

chopp
churrasco
BARRANCO
BARRANCO ®

DURHAM
RESTAURANTE
E GRELHADOS

Baumbach
RESTAURANTE

Via
Fettuccine

Recanto do
Tio Tior

RESTAURANTE
COPACABANA
TÍPICO ITALIANO

EXPRESSO DO ORIENTE
Tapetes & objetos importados

CHURRASCARIA
GARCIAS

Jardins Artesanais

Restaurante
Casa de Portugal

Apoio Institucional

CASA DE CULTURA MÁRIO QUINTANA

140 Anos
THEATRO SÃO PEDRO
PORTO ALEGRE - BRASIL - 1998

DAD
Depto. Arte Dramática
Instituto de Artes
UFRGS

O.B.A.T.

MUSEU DO TRABALHO

TEATRO SESC
Teatro SESC - Av. Alberto Bins, 665
Fone: (051) 211.3000 - r. 283 e 290

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA

CULTURA 98 RS
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

MONTEVIDEO CULTURA

Ministerio de Educación y Cultura

Casa de Comedia del Uruguay

Dirección General de Asuntos Culturales de la Cancillería de la República Argentina

---

Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio

Secretaria Municipal do Meio Ambiente

Secretaria Municipal de Educação

Equipe de Trabalho
Expediente

quipe de Trabalho

Comissão de Seleção

Luciano Alabarse
Sandra Dani
Miriam Amaral
Antonio Carlos Brunet
Gilberto Gawronski

Oficinas

Antonio Carlos Brunet

Recepção

Silvana Souto
Clarice Chwartzmann
Fábio Verçoza

Administração

Fábio Verçosa
Simone Buttelli

Administração Financeira e Bilheterias

Marilene Finatto Rollo
Paulo Ricardo Rama

Direção Técnica e Artística

Miriam Amaral

Produção Executiva

Cláudio Nunes
Eva Lúcia Ferraz

Coordenação Cenotécnica

Lutti Pereira

Coordenação Técnica

Breno Ketzer

Iluminação

Maurício Moura
João Castro Lima

Sonorização

André Birk

Equipe Técnica

Cíntia Espíndola
Jorge Leandro Maciel
Luciano Pain
Karrá
Fabiano Carneiro
Valdecir Soares da Silva
Rafael Schwartzhapt
Jeferson Rodrigues
Selma Torres
Marco Aurélio Ribeiro da Silva
André Hanaer
Jairo Reis
Paulo Ricardo Ávila
Fernando Luiggi
José Antonio Souza Carvalho(Zé)
Josemar
Ricardo Lima
Leandro Santos
Juca Salgado
Fernando Ochôa
Alexandre Tosetto
Batista Freire
Anilton Souza
Vinicius Petry
Jessé Oliveira
Paulo Mário Costa
João Fraga
Cláudio Heinz
Osório Rocha
Gazimba
Anderson Aires
Luciana Carollo
Prego Pereira
Gustavo Almeida
Edu Kraemer
Carmem Salazar
Marcos Vaz
Gilberto Six
Alexandro X
Luís Fernando
Rubens Koshimizu
Graziela Ramos

Coordenação dos Anjos

Simone Butelli

Equipe de Trabalho

Anjos

Alexandra Dias
Amélia Toledo
Carla Castro
Carina Benigna
Débora Rodrigues
Dejayr Ferreira
Eliane Ramos
Fabiane Alves
Fabiano Xavier
Fábio Cunha
Janaina Pelizon
Kailton Vergara
Karina Signori
Larissa Maciel
Lúcia Bendatti
Luís André Thielem
Márcia Mota
Raquel Cappelletto
Raquel Nicoletti
Rejane Flores
Robinson Sawitzki
Rodrigo Ruiz
Roseane Milani
Tatiana Carvalho

Produtores de Palco

Alexandre Silva
Giancarlo Carlomagno
Léo Santana
Marcelo Birk
Pablo Oliveira
Gisela Habeyche
Evandro Soldatelli
Adriane Mottola
Luciana Éboli
Cláudia Ferreira
Raquel Grabauska
Fernando Pecoits
Silvana Alves
Tânia Castro
Silvana Stein
Raquel Dias

Assessoria de Imprensa

Coordenação

Ivan Mattos

Equipe

Antonio Carlos Brunet
Lauro Ramalho
Zeca Kiechaloski

Administração Geral

Cláudia Cavaliere D'Mutti
Miriam Amaral

Coordenação Geral

Luciano Alabarse

Mulheres em Cena

Tânia Bian
Tânia Carvalho
Eva Sopher
Magda Beatriz
Silvia Moreira
Eleonora Rizzo
Regina Becker
Liliane Froemming
Ivete Brandalise

Amigos Em Cena

Fábio Coutinho
Rui Spohr
Paulo Gasparotto
Eduardo Conill
André de Camilis

Agradecimentos

Ciça Reckziegel
Tadeu Moreira Rodrigues
Hamilton Müller
Roberto Zepka
Rogério Guedes Soares
Gilson Santos
Sérgio e Neca
Antônio Hoffman
Carlos Sthal
Valesca Serski
Equipe da CEEE

Expediente

Textos
Antonio Carlos Brunet
Ivan Mattos
Projeto Gráfico e Editoração
Jorge Penny
[Núcleo de Criação - CCS]

Realização

Raul Pont

Prefeito

José Fortunati

Vice-Prefeito

Margarete Costa Moraes

Secretária Municipal de Cultura

Luis Paulo Vasconcellos

Coordenador de Artes Cênicas

Luciano Alabarse

Coordenador de Projetos Especiais - SMC

José Roberto Garcez

Coordenador de Comunicação Social

SATED

SINDICATO DOS ARTISTAS E TÉCNICOS
EM ESPETÁCULOS E DIVERSÕES
DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura de Porto Alegre

ADMINISTRAÇÃO POPULAR

MAIS CIDADE, MAIS CIDADANIA.

SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA

Realização

SATED

SINDICATO DOS ARTISTAS E TÉCNICOS
EM ESPETÁCULOS E DIVERSÕES
DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura de Porto Alegre

ADMINISTRAÇÃO POPULAR
MAIS CIDADE, MAIS CIDADANIA.
Secretaria Municipal da Cultura